

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado)

A importância da biblioteca escolar na formação do leitor

Karla Aragão de Carvalho

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2011

KARLA ARAGÃO DE CARVALHO

**A importância da biblioteca escolar na formação do
leitor**

Monografia apresentada na Faculdade de Ciência da Informação como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Alice Guimarães Borges

Universidade de Brasília – UnB
Brasília
2011

CARVALHO, Karla Aragão.

A importância da Biblioteca escolar na formação do leitor / Karla Aragão de Carvalho – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação , Universidade de Brasília, 2011.

131 f.; il., color.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges

1. Biblioteca escolar. 2. Formação do leitor. 3. Biblioteca escolar, Taguatinga (DF).

CDU 027.8

Dedico esta monografia ao meu filho, Cauã, que é um presente de Deus. Sua presença me trouxe, além de todo amor e felicidade, mais coragem para enfrentar as dificuldades da vida.

Agradecimentos

Ao meu marido, Pedro, que acompanhou cada fase deste trabalho, me apoiando em tudo, sempre.

Ao meu filho, Cauã, que me presenteia todo começo de dia com um sorriso do tamanho do mundo.

À minha mãe, Venus, que sempre me incentivou a estudar, me apóia em tudo e me socorre quando preciso.

A toda minha família, que sempre me ajudou em tudo com muito amor e carinho.

À Professora Maria Alice Guimarães Borges, por sua dedicação, preocupação e paciência em toda a orientação.

Ao secretário do curso de Biblioteconomia, Reginaldo Olegário, que esteve sempre disponível para me ajudar no que fosse preciso durante todo o curso.

“Quem não lê não pensa, e quem não
pensa será para sempre um servo”
(FRANCIS, 2001, p. 151).

Resumo

CARVALHO, Karla Aragão. **A importância da biblioteca escolar na formação do leitor**. Monografia para conclusão de curso de Biblioteconomia – Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

Este trabalho busca a compreensão do potencial da biblioteca escolar dentro da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Analisa a importância da leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico como essenciais para a formação do cidadão. Apresenta pesquisa exploratória, realizada em sete bibliotecas escolares de Taguatinga Sul, sobre o contexto em que estas instituições estão inseridas, e a organização da biblioteca na visão dos professores responsáveis, nessas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Formação do leitor. Sociedade da Informação e do Conhecimento. Taguatinga (DF).

Abstract

This research work attempts provide elements for understanding the potencial of school library within the context of the Information and Knowledge Society. It analises the importance of reading and the development of critical thinking as essencial items for the citizen formation. It also presents an exploratory research held in seven school libraries in Taguatinga Sul about the context in which these institutions are and the library organization under the point of view of the responsible teachers, inside the visited units.

KEYWORDS: School library. Reader Formation. Information and Knowledge Society. Taguatinga (DF).

Lista de Figuras

Figura 1 – Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade – Brasil	22
Figura 2 – Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as grandes regiões – 2002.....	23
Figura 3 – IDH Brasil – Grandes Regiões	23
Figura 4 – PIB por regiões do Brasil.....	24
Figura 5 – População segundo os grupos de idade – Taguatinga – DF – 2011.....	45
Figura 6 – Mapa parcial do DF	46
Figura 7 – Mapa de Taguatinga	47
Figura 8 – População ocupada segundo setor de atividade remunerada – Taguatinga/DF, 2011.....	48
Figura 9 – População segundo a condição de estudo – Taguatinga/DF, 2011.....	49
Figura 10 – População segundo nível de escolaridade – Taguatinga/DF, 2011.....	49
Figura 11 – População segundo a situação de atividade – Taguatinga/DF, 2011.....	50
Figura 12 – Distribuição dos domicílios ocupados segundo as Classes de Renda Domiciliar – Taguatinga/DF, 2011.....	50
Figura 13 – Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal – Taguatinga/DF, 2011.....	51
Figura 14 – Escolas coordenadas pela DRE de Taguatinga/DF, 2011.....	55
Figura 15 – Biblioteca da Escola Classe 01 – Estantes	57
Figura 16 – Biblioteca da Escola Classe 01 – Espaço físico.....	58
Figura 17 – Biblioteca da Escola Classe 10 – Estantes	59
Figura 18 – Biblioteca da Escola Classe 10 – Espaço físico.....	60
Figura 19 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Estantes	61
Figura 20 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Espaço físico.....	62
Figura 21 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Caixa-estante	62
Figura 22 – Biblioteca da escola classe 17 – Estantes /Espaço físico	63
Figura 23 – Biblioteca da escola classe 17 – Cartazes	64

Figura 24 – Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 – Espaço Físico.....	65
Figura 25 – Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 – Códigos da biblioteca	66
Figura 26 – Centro de Ensino Fundamental 09 – Estantes.....	67
Figura 27 – Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga – Espaço físico.....	68
Figura 28 – Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga – Estantes	69
Figura 29 – Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga – Computadores.....	70
Figura 30 – Contexto das bibliotecas pesquisadas	71
Figura 31 – Número de entrevistados	73
Figura 32 – Idade	74
Figura 33 – Sexo	75
Figura 34 – Escolaridade.....	75
Figura 35 – Especialização	76
Figura 36 – Formação do responsável pela biblioteca	77
Figura 37 – Horário de funcionamento	78
Figura 38 – Espaço físico da biblioteca.....	79
Figura 39 – Presença do Bibliotecário.....	80
Figura 40 – Aquisição do acervo	81
Figura 41 – Fonte da verba para compra	81
Figura 42 – Fonte das doações.....	82
Figura 43 – Materiais que fazem parte do acervo	83
Figura 44 – Informações sobre o acervo.....	83
Figura 45 – Organização do acervo	84
Figura 46 – Técnicas realizadas na Biblioteca Escolar	85
Figura 47 – Atividades desenvolvidas na biblioteca	86
Figura 48 – Outras Atividades.....	88
Figura 49 – Frequência dos professores.....	88

Figura 50 – Maiores dificuldades da biblioteca.....	89
Figura 51 – Sugestões	90

Lista de siglas

CEF	Centro de Ensino Fundamental
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
DF	Distrito Federal
DOAN	Departamento de Organização e Administração Municipal
DRE	Diretoria Regional de Ensino
EC	Escola Classe
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
NOVACAP	Companhia urbanizadora da nova capital do Brasil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra Domiciliar
PDAF	Programa de Descentralização Orçamentária e Financeira
PIB	Produto Interno Bruto
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RA	Região Administrativa
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SM	Salário Mínimo
TGS	Teoria Geral dos Sistemas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 Sociedade da Informação e do Conhecimento.....	17
3.2 Leitura.....	20
3.2.1 Para que saber ler?.....	21
3.2.2 O que ler?.....	25
3.3 Biblioteca escolar.....	27
3.3.1 O que é necessário para que uma biblioteca escolar cumpra seu papel com eficácia?.....	31
Mediador.....	31
Instalações físicas.....	35
Acervo.....	37
3.3.2 Desvalorização do profissional bibliotecário e da biblioteca.....	37
3.4 Legislação e normas.....	39
Constituição Federal.....	39
Lei 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional....	40
Lei 12.244/2010 – Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.....	40
Manifesto da UNESCO/IFLA para biblioteca escolar.....	41
4 METODOLOGIA.....	42
5 ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA ESCOLAR EM ESCOLAS DE TAGUATINGA SUL (DF).....	43
5.1 Taguatinga: antecedentes e implantação.....	43
5.1.1 Atividade econômica.....	47
5.1.2 Situação socioeconômica.....	48
5.2 Secretaria de Educação do DF – SEDF.....	50
5.2.1 Diretorias Regionais de Ensino – DREs.....	52
5.2.1.1 DRE de Taguatinga.....	54
5.2.2 Escolas Classe e Centros de Ensino Fundamental pesquisados.....	56
5.3 Pesquisa exploratória.....	70
5.3.1 Ambiente da pesquisa.....	70
5.3.2 Universo da pesquisa.....	71
5.3.3 Amostra.....	71
5.3.4 Coleta de dados.....	72
5.3.5 Análise dos dados.....	72

6 CONCLUSÃO.....	90
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES.....	97
Apêndice A – Questionário.....	98
Apêndice B – Dados referentes aos questionários aplicados aos responsáveis pelas bibliotecas das Escolas Classe 01, 10, 11 e 17 de Taguatinga.....	102
Apêndice C - Dados referentes aos questionários aplicados aos responsáveis pelas bibliotecas dos Centros de Ensino Fundamental 03, 09 e 15 de Taguatinga.....	112
ANEXOS.....	122
Anexo 1 – Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.....	123
Anexo 2 – Manifesto da UNESCO /IFLA para biblioteca escolar.....	127

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade da Informação e do Conhecimento exige, cada vez mais, que as pessoas tenham competência para lidar com a quantidade de informação existente, além da necessidade de permanente capacitação individual, exigida pelas mudanças causadas pela evolução das ciências e das tecnologias.

Para que esta capacitação ocorra é pré-requisito básico saber ler, entender e refletir sobre o que está escrito.

Aprender a ler não é tarefa fácil e para que esta ação aconteça a escola deve valorizar sua biblioteca, fazendo com que a leitura seja desenvolvida por meio de atividades rotineiras em sala, mas também por atividades diversificadas, possíveis de serem realizadas com o apoio da biblioteca escolar.

O desconhecimento dos benefícios possíveis com o acesso à biblioteca e ao universo de atividades que se pode realizar para a promoção da leitura é um assunto que deve ser tratado com prioridade por todos que tem pouca ou muita responsabilidade pelas escolas, ou seja, comunidade escolar, governo e sociedade.

O governo brasileiro se mostra preocupado com o assunto em questão. A Constituição Federal ampara a livre expressão de atividade intelectual, científica e de comunicação, além de assegurar a todos o acesso à informação. A Lei 9.394/1996 delega a responsabilidade da educação ao Estado e à família. A Lei 12.244/2010 assegura que todas as escolas de ensino fundamental e médio devem possuir uma biblioteca escolar até o ano 2020, por outro lado, o Manifesto da Unesco para biblioteca escolar acredita no alcance de maior nível de leitura e escrita por meio do trabalho conjunto entre professores e bibliotecários.

O assunto em pauta é de grande relevância visto que a atual sociedade vive a “era informacional”, onde informação é poder e quem não é capaz de ler e entender uma simples sentença está condenado a viver privado de, entre outras coisas, exercer plenamente sua cidadania e planejar e melhorar suas condições de vida.

A capacidade de leitura e a criticidade, juntas, levam o indivíduo a caminhos bem diferentes daqueles que não possuem tais competências, podendo mudar política, social e culturalmente, não somente a vida de algumas pessoas, mas da sociedade em geral.

Esta monografia visa esclarecer conceitos, expor problemas e sugerir soluções, tornando clara a importância da biblioteca escolar na formação do leitor.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar a importância da biblioteca escolar na formação do leitor, visando a constituição de sua consciência crítica.

2.2 Objetivos específicos

- a-** Estudar o conceito de leitura e sua relação com a Biblioteca Escolar.
- b-** Compreender a Biblioteca Escolar e suas potencialidades.
- c-** Elucidar os direitos do cidadão relacionados à informação.
- d-** Levantar a situação de algumas bibliotecas escolares do Distrito Federal.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sociedade da Informação e do Conhecimento

A Revolução Industrial tinha como principal objetivo aumentar a produtividade de bens materiais por meio de máquinas, assim, quem possuía capital certamente obteria lucro comprando máquinas, produzindo e vendendo em grande escala.

Atualmente, a sociedade se encontra na “Era informacional”, que foca em produção, disseminação e uso de informação, sendo o homem ser fundamental neste novo momento.

Um sistema não é uma cabeça. Um móvel não é gente. Todos os processos e todos os aparelhos resultarão inúteis para as organizações, se as cabeças dos indivíduos que os empregam, não estiverem convenientemente organizados. E essas cabeças estarão organizadas, se estiverem organizadas devidamente, a mesma parte do corpo do chefe que os dirige. Assim como se podem escrever asneiras com uma máquina de escrever do último modelo, também se podem fazer disparates com os sistemas e aparelhos mais perfeitos para ajudá-lo a não fazê-lo. Sistemas, processos, móveis, máquinas, elementos puramente auxiliares. O verdadeiro processo é PENSAR. A máquina fundamental é a INTELIGÊNCIA (SISTEMAS ...¹).

A enorme produção de conhecimento somada às novas tecnologias resultam em disseminação, rápida e sem fronteiras, de grande quantidade de informação. palavra

A Sociedade da Informação é constituída de tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova estrutura social, que tem reflexos na sociedade local e global, surgindo assim a Sociedade da Informação (MARQUES; MARTINS, 2000, p. 43).

“Sociedade da informação”, também denominada “sociedade do conhecimento”, é a expressão utilizada para identificar o período histórico a

¹ O poema foi retirado do site <http://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/humor/sistemas-pessoas-fernando-pessoa/>, que disponibiliza a referência, datada de 1926. Tendo em vista que o termo “sistemas” surgiu na década de 1950 (TGS) causa estranheza.

partir da preponderância da informação sobre os meios de produção e a distribuição dos bens na sociedade (LISBOA, p. 10).

Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais (Livro verde da Sociedade da Informação, 2000, p. 3).

Muitas pessoas ainda não sabem que fazem parte da “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, mas, não deixam de realizar ações características. Além de assistirem televisão, falarem ao telefone, em casa ou em qualquer lugar, pelo celular, fazem compras e pagamentos, utilizando leitura ótica, e pesquisas pela Internet, trocam mensagens instantâneas e se comunicam com pessoas em outro continente por meio de conexões com áudio e vídeo.

As várias redes criadas, dentre elas a Internet, que possui alcance mundial e acesso de baixo custo, tem grande parcela de responsabilidade em se tratando de comunicação quase em tempo real, independente do lugar do mundo em que se encontrem as partes.

A interação da informática com as telecomunicações trouxe novos conceitos e novas possibilidades de comunicação, fazendo com que a sociedade enfrente novos desafios e tendências, exigindo cada vez mais de sua população abordagens cultural e educacional, correndo sérios riscos de aumentar suas desigualdades sociais, já tão absurdas e inaceitáveis.

“A era da informação não é apenas um slogan, mas um fato; a economia baseada no conhecimento é, realmente, uma nova economia, com novas regras, exigindo novas maneiras de fazer negócios” (LISBOA, p. 11).

O conhecimento está em tudo que se compra ou produz. As empresas, atualmente, valorizam mais o capital intelectual que o financeiro ou o físico. Hoje, é possível que uma empresa comece a oferecer serviços online, por exemplo, sem que haja grande número de pessoal ou ótimas instalações físicas. O Capital intelectual é imprescindível, pois as pessoas especializadas na área saberão como atuar, fazendo com que a empresa cresça e conquiste seu espaço no mercado conseguindo obter lucro, com melhor grupo de pessoal e melhores instalações, se necessário.

O capital intelectual se constitui em um dos tópicos mais importantes do mundo negocial da atualidade, ao lado da gestão do conhecimento. Percebeu-se, afinal, que os ativos tangíveis das organizações – dinheiro, terrenos e prédios, instalações, equipamentos e outros itens do balanço patrimonial – são muito menos valiosos que os ativos intangíveis – patentes, direitos autorais, bens da era da informação (como banco de dados e *softwares*), e ainda, capacidades, culturas, habilidades, etc. (LISBOA, p. 18).

A Sociedade da Informação trouxe muitas novidades que influenciaram a vida da população mundial. Há algum tempo atrás seria impossível imaginar uma empresa que atuasse apenas online, mas atualmente, sabe-se que esta é uma realidade constante.

Entre outras mudanças, constata-se a importância dada à educação e à formação profissional. A base de uma organização é o seu capital intelectual e para que ele exista é necessário que o indivíduo tenha uma boa educação e profissionalização.

Campello (2008, p.9) afirma que na atual sociedade “crianças e jovens precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente”. Ela observa que a abundância informacional exige competências específicas para que os indivíduos saibam lidar com a informação, ou seja, precisam ter ‘competência Informacional’, termo que a autora define como “habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, em fontes impressas ou eletrônicas.

Sabe-se que para uma pessoa viver dignamente ela necessita de, entre outras coisas, boa alimentação, moradia, saúde, emprego, lazer e educação. Todas essas necessidades tem sua parcela de importância na vida de um indivíduo. Ninguém vive de educação, sem alimentação, moradia e outros. Mas, sem educação a possibilidade de mudança é mínima.

Um grande número de pessoas sem acesso à educação de qualidade gera problemas a toda a sociedade. O indivíduo fica estagnado, não consegue melhorar sua renda e, também, sua qualidade de vida. As organizações não encontram a quantidade de profissionais necessária para suprir a demanda, prejudicando a própria organização e os clientes. Ou seja, todos perdem com a falta de educação de alguns, ou de muitos.

Somente por meio da educação será possível a existência de uma população menos desigual, o que resultaria em vários benefícios para a sociedade como um todo.

A população deve saber como anda a sociedade e quais as tendências e possibilidades de mudança de vida que possuem, além de receberem todo o apoio para que o caminho entre o “querer mudar” e o “mudar” fique visível e possível. Essa percepção de mundo depende da educação que o indivíduo recebe. Sendo assim, a escola é o melhor lugar para a iniciação da formação do cidadão que, além da escola, deve contar com o apoio da biblioteca escolar.

Cabe frisar que a Sociedade da Informação e do Conhecimento não está ligada somente às informações digitais. A nova sociedade não exclui os modelos anteriores de busca por informação e sim soma novas possibilidades. Possibilidades estas que não são todos que tem acesso, o que pode aumentar, mais ainda, as

desigualdades sociais. Por isso, a biblioteca escolar tem função importantíssima na vida de muitas pessoas. Ela pode ser o único local de acesso a novas informações para muitas pessoas.

Quando integradas, a Biblioteca escolar e a escola tornam-se um só organismo de mudança com grande potencial de transformar vidas.

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que a informação e conhecimento assumem destaque central (ANDRADE, 2008, p. 15).

3.2 Leitura

Quando se fala em “leitura” pensa-se automaticamente em leitura verbal. Este é o tipo de leitura que será tratado, mas não se deve ignorar o fato de que “todos lêem o tempo todo” (CITELLI, 1994, p.46). Isto ocorre por existirem vários tipos de linguagem, o que resulta nos vários tipos de leitura. Vídeos, figuras, sons e outros, também transmitem informações e estas informações chegam ao sujeito pela leitura que ele faz de tais recursos, além, é claro, da leitura de mundo que todos fazem, voluntária ou involuntariamente, a vida inteira.

Apesar de existirem vários tipos de linguagens e leituras, o foco estará no conceito voltado para o signo verbal escrito, pois preparar pessoas para realizar esta ação com eficiência é um trabalho desafiador.

Segundo o dicionário MICHAELIS (1998), leitura é: 1- ação ou efeito de ler; 2- arte de ler; 3 aquilo que se lê.

O mesmo dicionário define o ato de ler como: 1- conhecer interpretar por meio da leitura; 2- conhecer as letras do alfabeto e saber juntá-las em palavras; 3- pronunciar ou recitar em voz alta o que está escrito. (MICHAELIS, 1998)

Caldin (2003, p.47) diz que “a leitura ultrapassa o passar de olhos por algo, mas vai além do visualizar, aventurando-se no desconhecido para uma plena compreensão do sentido das coisas.” Mais adiante a autora continua sua definição afirmando que “a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem, portanto é um ato social e, como tal, uma questão pública”.

Zilberman explica que, muitas vezes,

[...] define-se a leitura a partir de uma perspectiva individual, sendo considerado de um período determinado de escolarização. Logo, ler não é inato ao ser humano, e essa circunstância – a de consistir em habilidade adquirida – denuncia, de imediato, a natureza social daquela atividade. (ZILBERMAN, 1994, p. 13)

Acrescenta ainda três fatores dos quais o exercício da leitura depende:

- um sistema – o da escrita
- um processo – o da alfabetização
- um conjunto de valores – o que postula a importância de a pessoa dominar o código escrito, distinguindo as que o fazem das que ainda não foram capacitadas a tanto

Para Freire (1982, p.11) a leitura é um processo que “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Sousa (apud BALÇA, 2006, p. 214) afirma que a leitura é um ato de natureza profundamente privada, através do qual se estabelece uma relação de diálogo íntimo e ativo entre texto e leitor.

Existem inúmeras definições de leitura mas estas são suficientes para uma reflexão sobre o verdadeiro propósito da leitura e o que esta ação, em primeira instância simples, é capaz de mover.

O ato de ler envolve muito mais do que a decodificação de símbolos. Transformar símbolos em sons conhecidos é só uma fase para realizar de forma completa esta ação. Após o domínio desta fase há de se entender realmente o que uma frase inteira quer dizer e assim compreender o que o conjunto de frases e de parágrafos querem dizer. Esse entendimento será somado ao conhecimento de mundo do leitor e assim ele interpretará e formará uma opinião sobre o que se lê.

3.2.2 Para que saber ler?

O termo cultura compreende todas as ações do homem sobre a natureza, onde a sua dimensão cultural se alia à social para que ele, em consonância com seus valores morais e éticos, produza, reproduza ou altere as suas realidades e estruturas físicas e mentais. Entretanto, a eficácia de tais procedimentos está condicionada ao volume de informações que ele possuiu ou vier a ter acesso (LIMA, 2011, p. 2).

Visto que o volume de informações que um indivíduo possui é fator condicional para que ele participe plenamente da sociedade em que vive, saber ler é também fator condicional para tal ação, pois, a maioria das informações verdadeiras e completas estão escritas.

A Figura 1 revela que a taxa de analfabetismo vem diminuindo. No ano 1970, o analfabetismo atingia 33,60% da população, em 2009 este índice diminuiu para 9,7%.

Percebe-se que o analfabetismo vem diminuindo, mas, ainda assim é um número alarmante pois 9,7% se refere a 12 milhões de pessoas que são prejudicadas pela falta de conhecimento, assim, não exercem plenamente sua cidadania, desconhecem direitos, deveres e também a possibilidade de ascensão social por meio do estudo. A falta de educação e informação torna-os incapazes de agir conscientemente em prol de sua própria melhoria de vida.

Figura 1 – Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade – Brasil

Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade - Brasil	
1970	33,60%
1980	25,50%
1991	20,10%
2000	13,60%
2002	11,8%
2009	9,7 %

FONTE: Síntese de Indicadores Sociais 2010

Quanto ao analfabetismo funcional, Infante (1994) esclarece:

Uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade (Infante, 1994, p. 7).

O analfabeto funcional tem a capacidade de decifrar códigos e de entender sentenças curtas. Não possui a habilidade de entender, interpretar ou criticar textos médios ou longos. Ou seja, tendo como base as definições de leitura expostas no início, o analfabeto funcional também não é um leitor no seu sentido amplo. Apesar de estar um pouco à frente do analfabeto total ainda não tem capacidade de participar e usufruir de todas as atividades sociais disponíveis.

Os números aumentam quando se trata de analfabetos funcionais. O que era alarmante, considerando somente os analfabetos totais, piora neste caso, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as grandes regiões – 2002

Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade,			
	1992	2002	2009
Brasil	36,9%	26%	20,3%
Norte	33,2%	24,7%	23,1%
Nordeste	55,2%	40,8%	30,8%
Sudeste	29,4%	19,6%	15,2%
Sul	28,9%	19,7%	15,5%
Centro-Oeste	33,8%	23,8%	18,5%

FONTE: Síntese de Indicadores Sociais 2010

A Figura 2 compara os anos 1992 e 2009: no ano de 1992, 36,9% da população brasileira era analfabeta funcional, e em 2009 essa taxa caiu para 20%. Esta última porcentagem significa 24,7 milhões de brasileiros prejudicados em seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Em 2002, o Nordeste, região que apresenta os mais baixos índices de indicadores sociais do país, possuía um índice de analfabetismo funcional maior que o dobro do índice de regiões mais ricas e populosas do país, Sul e Sudeste. Em 2009 esta diferença não muda consideravelmente.

A Figura 3 exibe dados referentes à média do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro e de grandes regiões. Segundo informações retiradas do Boletim Regional do Banco Central do Brasil, o IDH é adotado desde 1990 pelo Programa das Nações Unidas (PNUD) para calcular a qualidade de vida em regiões ou países, levando em conta a renda, longevidade e educação.

Figura 3 – IDH Brasil – Grandes Regiões

IDH Brasil – Grandes Regiões			
Discriminação	Ano		
	2005	2006	2007
Brasil	0,794	0,803	0,816
Região Sul	0,829	0,837	0,850
Região Sudeste	0,824	0,835	0,847
Região Centro-Oeste	0,815	0,824	0,838
Região Norte	0,764	0,772	0,786
Região Nordeste	0,720	0,733	0,749

FONTE: Boletim Regional do Banco Central do Brasil

É evidente que as regiões Norte e Nordeste são as que enfrentam maiores problemas sociais. Estas duas regiões possuem o IDH abaixo da média nacional, enquanto as regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste se encontram acima da média nacional.

A Figura 4 expõe a disparidade entre o Produto Interno Bruto (PIB) da região sudeste e demais regiões.

Segundo informações retiradas do site da Câmara do Deputados (2011), o PIB é um indicador que mede a produção de um país, levando em conta, principalmente, a agropecuária, indústria e serviços.

Figura 4 – PIB por regiões do Brasil

PIB por regiões do Brasil		
Ano 2008	Região	PIB em R\$ mil (2008)
1	Sudeste	1.698.590.000
2	Sul	502.052.000
3	Nordeste	397.503.000
4	Centro-Oeste	279.015.000
5	Norte	154.705.000

FONTE: wikipedia.org

Os índices das Figuras 3 e 4 evidenciam a superioridade das regiões Sul e Sudeste, no que se refere ao desenvolvimento social. Isto explica os altos índices de analfabetismo que atingem algumas regiões, exibidos na Figura 2. Os dados também deixam clara a necessidade de bens materiais e investimento para a formação do leitor.

O leitor é, querendo ou não, um ser diferenciado dentro de uma sociedade em que existem tantos analfabetos. Ele é capaz de pensar e agir conscientemente em questões que envolvam sua vida, de sua família e da sociedade, além de estar atento aos possíveis benefícios advindos do conhecimento adquirido, o que o fará buscá-lo cada vez mais.

A pessoa que está apta a ler e a entender o que está escrito também é capaz de entender questões que envolvam a sociedade e de participar de decisões necessárias com consciência, podendo perceber erro ou má intenção de quem detém o poder, propondo e cobrando mudanças. Estará apto a opinar e atuar em questões políticas, econômicas, sociais e culturais.

“A consciência do caráter político do ato de ler é importante para que o sujeito tenha uma atitude emancipada frente ao texto, entendendo-o como produto e não como verdade” (FERNANDES, 2003, p.55).

Além dos pontos citados como justificativa para o fim do analfabetismo, como participar da política ou se preparar para a concorrência do mercado de trabalho, não se pode esquecer que a leitura é uma necessidade básica para se viver em sociedade. Para se locomover é preciso ler endereços, placas de ônibus, de trânsito, de supermercado, entre outros, e muitas pessoas não são capazes de o fazerem, dependentes até na hora de sair de casa, pegar um ônibus ou fazer compras, vivendo alienadas em uma política capitalista, que passa por cima de valores humanos e ambientais e aumenta cada vez mais as disparidades entre classes sociais, tudo por conta de um objetivo final, o lucro.

Ser leitor, portanto, é pré-requisito para se exercer a plena cidadania, pois conscientemente se poderá cobrar todos os seus direitos e exercer seus deveres. Enquanto poucos detiverem o conhecimento os direitos iguais nunca serão alcançados realmente.

A leitura é uma prática que capacita pessoas para a busca por mudanças conscientes e com seus frutos será possível resolver problemas mais rapidamente, pois, sujeitos capazes de ler, entender e formar opinião sobre algo são capazes também de produzir novos conhecimentos, contribuindo para a evolução da sociedade como um todo.

“Educação não transforma o mundo; Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1981)

3.2.2 O que ler?

Sempre se fala em ler por prazer. Ler não é sempre tão divertido. Há diversos tipos de textos e de leituras que devem aparecer na vida do sujeito de acordo com sua faixa etária e seu grau de instrução.

A leitura como atividade de lazer é muito importante, contudo nem toda leitura é prazerosa. A leitura difícil e cansativa é necessária em certos momentos, mas há de se saber o momento certo para cada tipo. Apresentar um texto científico a uma criança que está aprendendo a ler as primeiras palavras só vai distanciá-la do pleno aprendizado.

A seleção dos materiais deve levar em conta as necessidades e interesses dos alunos e contemplar a diversidade textual presente nos diferentes eventos da vida em sociedade em atividades sociais significativas e compartilhadas (GOMES, 2008, p. 284).

Aliar leitura a temas de interesse do aprendiz é importante no sentido de chamar a atenção dos indivíduos, aguçando a curiosidade pelo que está escrito.

A partir do desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de textos prazerosos o sujeito se torna capaz, gradualmente, de ler e entender outros textos, que não possuem tantos elementos convidativos mas que possuem informações importantes para a continuação de sua formação.

A variação de suportes e tipos de texto é interessante para que se tenha conhecimento de sua existência e capacidade de diferenciá-los. Ex: Textos jornalísticos, científicos, publicitários, crônicas, bulas, parlendas, adivinhas, cantigas e trava-línguas em suportes como livros, revistas, jornais, periódicos, gibis e outros.

Não se deve esquecer que a biblioteca precisa acompanhar o avanço das tecnologias de informação. Novos suportes de informação foram criados e devem ser utilizados pelos usuários. Microfilme, CDs e DVDs são alguns exemplos, não esquecendo a Internet, que permite a leitura hipertextual e interativa.

A existência de uma boa coleção vai depender muito do trabalho conjunto de professores e bibliotecários na definição de um fio condutor, representado pela política de desenvolvimento de acervo, que cria e mantém sua coesão interna. Isso proporcionará o oferecimento de um acervo rico, variado e atraente, e afinado com a proposta pedagógica da escola (ABREU, 2008, p.32).

Segundo informações do site www.lendo.org (2008), os estágios de desenvolvimento da leitura para indivíduos que tem a alfabetização iniciada quando crianças são:

- **De 2 a 6 anos – Pré-leitura**

Nessa fase ocorre o desenvolvimento da linguagem oral. Desenvolve-se a percepção e o relacionamento entre imagens e palavras: som e ritmo.

Tipo de leitura recomendada: Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.

- **De 6 a 8 anos – Leitura compreensiva**

A criança adquire a capacidade de ler textos curtos. Leitura silábica e de palavras. As ilustrações dos livros — que são extremamente necessárias — facilitam a associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.

Tipo de leitura recomendada: Aventuras no ambiente próximo, família, escola, comunidade, histórias de animais, fantasias, problemas.

- **De 8 a 11 anos – Leitura interpretativa**

Aqui ocorre o desenvolvimento da leitura propriamente dita. A criança já tem capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo da fantasia.

Tipo de leitura recomendada: Contos fantasiosos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, animismo.

- **De 11 a 13 anos – Leitura informativa ou factual**

Se tudo estiver bem e as outras etapas tiverem sido trabalhadas corretamente, aqui já existe a capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à idéia, estrutura e linguagem. Começa uma pequena introdução à leitura crítica.

Tipo de leitura recomendada: Aventuras sensacionalistas, detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, histórias de amor.

- **De 13 a 15 anos – Leitura crítica**

Aqui já vemos uma maior capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e reelaborá-las, em confronto com o material de leitura.

Tipo de leitura recomendada: Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos sociais, crônicas, contos.

As etapas serão cumpridas de acordo com cada indivíduo, cabendo aos professores e bibliotecários incentivarem a leitura, entendendo e respeitando o ritmo de cada um.

Os livros devem ser introduzidos na vida da criança, de acordo com seu nível de compreensão do mundo, seu nível de elaboração de pensamento e sua experiência anterior. Isto significa que o livro “ideal” para a criança é aquele em que ela encontra tanto elementos que ela já reconhece quanto alguns elementos novos, a partir dos quais ela possa alargar seus horizontes e enriquecer sua experiência de vida (VILLARDI, 1999, p. 82).

3.3 Biblioteca escolar

Para que a leitura seja difundida de forma democrática é necessário que haja um mediador entre esta prática e o sujeito. Este mediador pode e deve ser a biblioteca escolar:

A Biblioteca Escolar é o setor dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais à criança e ao adolescente. Desta forma, estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando (AMATO, 1989, p. 10)

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um ‘espaço democrático’ onde

interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo (RIBEIRO, 1994, p. 61).

Castrillon (apud Mayrink, 1991, p. 304) apresenta uma conceituação abrangente de biblioteca escolar:

É uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (Castrillon apud Mayrink, 1991, p. 304).

Válio (1990, p. 20) define biblioteca escolar como uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola.

De acordo com o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 1976, p.158-163),

A biblioteca escolar propicia informação e idéias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (Manifesto Unesco /Iflla, 1976 apud MACEDO, 2005, p. 425).

Lima (2011) observa que a maioria das definições de Biblioteca Escolar sugerem que ela seja:

[...] ambiente de prestação de serviços de cultura e educação, depositário de um acervo que reúne parcela expressiva da cultura da humanidade, por meio da qual busca *atender* as demandas de informação dos seus usuários e contribuir para o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos da escola onde está inserida (LIMA, 2011, p. 8).

Após esta observação, o autor critica a passividade das práticas das bibliotecas, onde *atender* quer dizer responder ao pedido do usuário e não antecipar-se às suas necessidades. Em seguida, explicita o objetivo real da Biblioteca Escolar, como: “contribuir efetivamente para a formação sociocultural permanente dos usuários e o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos da escola onde está inserida” (LIMA, 2011, p. 8). Ele defende a formação de um leitor para a vida toda, assim, após a vida escolar, o cidadão, sabendo a importância da

leitura, continuará freqüentando outras bibliotecas para se manter informado, atualizado, preparando-se para exercer sua cidadania de forma completa e também, é claro, com prazer.

Para Pessoa (1996, apud BALÇA, 2006, p. 209), a biblioteca escolar deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, e também um espaço de prazer.

Debus (2003, p.235) vê a biblioteca escolar como “um local em que as crianças e o professor possam ter acesso aos livros, que possam tocá-los, cheirá-los, abraçá-los, mordê-los, enfim, que vivifiquem as palavras e ilustrações ali encerradas”.

Tantas definições possibilitam o esclarecimento da importância da biblioteca escolar na vida de um estudante. Ela deve ser vista como parte da escola, e como tal, fundamental para o ensino.

Andrade (2008, p. 13-16) escreve sobre uma pesquisa feita pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos. Tal pesquisa comprovou que alunos de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes. Os alunos com melhores resultados utilizavam: bibliotecas que contavam com bibliotecário em horário integral; equipe que desenvolvia programa de ensino de uso da biblioteca e outras fontes de informação; planejava atividades juntamente com o corpo docente; e fornecia treinamento para professores.

A Biblioteca Escolar deve contar com profissionais qualificados para interagirem com os alunos e prepararem atividades de incentivo à leitura coerentes com a faixa etária de cada série.

Os alunos devem sentir prazer ao irem à biblioteca, não o fazendo como mais uma obrigação. Para isso, a biblioteca deve oferecer atividades agradáveis de incentivo à leitura e troca de idéias entre colegas para que a capacidade crítica e a criatividade aflorem nestes jovens.

Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2008, p. 11).

Os Professores e bibliotecários devem estar aptos a realizarem ações que estejam de acordo com um processo de ensino-aprendizagem que tenha foco no aluno e não no próprio educador, que busque o aprendizado, independente das características de cada aluno, mesmo que para isso o trabalho seja mais demorado.

Ensinar e aprender são dois verbos que se referem, respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse fazer do professor. Os dois tipos de eventos estão relacionados e são

interdependentes. São, de certa forma, “duas faces da mesma moeda” (BOTOMÉ; KUBO, P. 5).

Além disso, a biblioteca e suas atividades devem servir como apoio para que os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que neste contexto são referentes ao ensino fundamental, sejam alcançados. Segundo a Secretaria de Educação Fundamental (BRASIL, 1998, p. 7), são eles:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

3.3.1 O que é necessário para que uma biblioteca escolar cumpra seu papel com eficácia?

De acordo com Carvalho (2008, p. 22):

Três elementos estruturam esse novo conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores: uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e, por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador.

MEDIADOR

A biblioteca deve contar com agentes de processos diferenciados para realizar as atividades da biblioteca: o bibliotecário e o professor.

- Bibliotecário, agente do processo de acesso à informação:

Ele saberá o que fazer e como fazer para que a biblioteca seja organizada e funcione de forma dinâmica e satisfatória, atingindo os objetivos propostos.

São algumas das responsabilidades do Bibliotecário:

- comunicar-se com a direção e com professores para que juntos planejem as atividades oferecidas aos alunos, garantindo a integração entre escola e biblioteca;
- disponibilizar um acervo que esteja de acordo com os objetivos perseguidos;
- transformar a biblioteca em um local convidativo, agradável e aconchegante;
- manter a biblioteca sempre bem arejada e iluminada;
- manter os livros ao alcance de todos para que cada um faça sua pesquisa livremente;
- disponibilizar o empréstimo para que o contato com a leitura e a imaginação ultrapassem os limites da escola e da biblioteca;
- conscientizar professores, alunos e comunidade sobre a organização da biblioteca, a importância do hábito da leitura e o cuidado necessário na

utilização dos recursos informacionais, para que eles tenham uma longa vida útil;

- selecionar profissionais capacitados para a realização de diversas atividades na biblioteca, como o pedagogo ou o professor de artes, por exemplo;
- preparar atividades de incentivo à leitura, que convidem alunos, profissionais da escola e, em alguns casos, a comunidade, a irem à biblioteca.

Dentre as várias atividades possíveis de serem realizadas na biblioteca escolar, cita-se:

- A hora do conto
- Dramatização
- Desenhos ilustrativos referentes ao tema da história ou da estória
- Maquetes e dobraduras
- Confeção de livro infantil
- Concursos literários
- Recitais poéticos
- Gincanas
- Feiras de ciências, de livros e outras
- Pintura em tela
- Encontro entre alunos e poeta, autor de livro infantil e outros
- Exposições artísticas
- Cursos de extensão
- Confeção de caixas artesanais
- Saraus literários
- Palestras e seminários educativos sobre temas atuais de acordo com a idade, como: DSTs, gravidez na adolescência, drogas e outros
- Visita às bibliotecas públicas, feira do livro e livrarias.

Cintia Barreto, professora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sugere em seu blog² outras atividades relevantes à formação do leitor. Nelas os alunos poderão aprender se divertindo. As atividades são voltadas à promoção da autonomia do aluno na biblioteca, à descoberta de novas obras e autores e ao desenvolvimento crítico em relação ao que se lê. São elas:

- **Conhecendo o acervo da biblioteca:** os alunos vão à biblioteca escolar e lá são recebidos pelo encarregado. Ele, tal qual um guia turístico, apresenta as seções de livros e indica pelo menos um exemplo de cada gênero, a fim de aguçar a curiosidade do usuário para os diferentes tipos de texto. Essa atividade proporciona ao usuário conhecer o acervo da biblioteca e auxilia a exploração do espaço durante o ano letivo.
- **Quem procura acha:** nesta atividade, o professor distribui algumas indicações de leituras, respeitando o sistema de catalogação da escola e solicitando que os alunos as encontrem nas estantes. Isso promove autonomia aos usuários.
- **Deu rato na biblioteca:** os alunos são instigados pelo encarregado da biblioteca a achar livros antigos (de gêneros variados: romances, contos, crônicas, poesia, livros de arte, biografias e outros.). Com os livros nas mãos, os usuários farão uma pesquisa mais aprofundada sobre a época em que aquele livro foi escrito, bem como seu autor e a obra. O resultado pode ficar registrado depois num mural dentro da biblioteca. Quem sabe sua biblioteca não possui um livro raro que será descoberto ou redescoberto pelos alunos?! Essa atividade proporciona a valorização do acervo como um todo e possibilita a prática da pesquisa.
- **Troca-troca literário:** os alunos de uma turma levam livros de literatura usados e trocam com colegas de outra turma. O troca-troca é mediado pelo encarregado da biblioteca, que organiza o desenvolvimento da atividade. O educador poderá, antes da sessão de troca, fazer uma pequena introdução sobre a importância da atividade. Isso possibilita a socialização dos alunos e de suas leituras.
- **Na caixa-postal:** o professor solicita que os alunos escrevam cartas com teor crítico a respeito de leituras feitas na biblioteca em dias anteriores. Nas cartas, os alunos indicam ou não indicam a leitura de tais livros e textos, argumentando, ou seja, apresentando justificativas que comprovem sua indicação. As cartas serão depositadas em grandes "caixas de correio" que serão confeccionadas pelos professores e alunos. Serão duas caixas: uma para leituras indicadas e outra para leituras não-indicadas. Essas caixas farão parte dos materiais da biblioteca. Isso estimula a produção de textos críticos, proporcionando ainda a percepção de tendências e gostos de leitura por parte dos alunos.

² http://www.cintiabarreto.com.br/literatura_infantil/praticas-de-leitura-no-ensino-fundamental.shtml

- **O meu, o seu, o nosso:** o professor pode solicitar que cada aluno compre um livro de uma lista apresentada por ele (ou do gosto de cada um). Os livros circularão pela turma em sistema de empréstimo, de forma que todos leiam os livros até o fim do ano letivo. Ao final, os livros serão doados para a biblioteca da escola, a fim de que todos tenham, no ano seguinte, acesso aos livros sem exceção.
- **Conheça minha história:** o professor ou o responsável pela biblioteca solicita que sejam escolhidas biografias de escritores, pintores, cientistas, artistas e outros. Após a leitura, em duplas, das biografias, além de um dia de apresentação dos textos, os alunos produzirão suas próprias biografias. Essas biografias serão elaboradas em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos. Nesse momento da confecção, a criatividade será chamada à ação.

Para a realização dessas e de outras atividades o bibliotecário deve preparar um calendário cultural escolhendo dias e horários adequados e atentando-se ao tempo de duração de cada uma delas para que o funcionamento da biblioteca não seja prejudicado.

- Professor, agente do processo de ensino-aprendizagem:

O professor é o grande responsável pela alfabetização do educando, o que é fundamental para o ato da leitura. Também é um formador de opiniões e, como tal, deve se manter atualizado, além de estar capacitado para transmitir conhecimento por meio de metodologias que levem em conta a diversidade dos alunos, observando as diferenças individuais. Este conhecimento teórico deve andar junto com a realidade. O professor deve explicitar qual é a importância de se aprender tal conteúdo, quais os benefícios e como ele será utilizado na vida.

Além de explicar aos alunos a importância do “aprender” o professor é, também, sujeito indispensável no incentivo à utilização da biblioteca.

Assim como o bibliotecário é responsável pela parte técnica da organização do conhecimento, o professor é responsável pela parte pedagógica, devendo participar de todas as ações que envolvam o processo de ensino-aprendizagem.

Deve haver comunicação constante entre bibliotecário e professor, no que se refere à formação do acervo da biblioteca e à integração das atividades realizadas em sala e na biblioteca. Eles devem se tornar parceiros em busca da promoção da leitura, do aprendizado e da formação da consciência crítica.

Côrte e Bandeira (2011, p. 12) afirmam que a colaboração entre bibliotecário e professor deve proporcionar:

- criação e desenvolvimento do hábito de utilizar informações tanto na escola quanto fora dela;

- criação e desenvolvimento do hábito de buscar informações para fundamentar trabalhos escolares e tomar decisões na vida adulta;
- gosto pela leitura como forma de lazer e enriquecimento cultural;
- criação do hábito de usar a biblioteca, o que o ajudará em diferentes situações de sua vida;
- desenvolvimento da consciência crítica;
- motivação para a busca permanente do aperfeiçoamento intelectual;
- alunos que conseguem localizar informação em diferentes fontes;
- alunos que conseguem compreender e usar a informação;
- alunos que sabem ler melhor;
- alunos que conseguem aprender fora da escola, no seu dia a dia;
- alunos capazes de construir novas compreensões e novos conhecimentos.;

INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ideal é que o espaço da biblioteca seja projetado para ser a biblioteca, mas, o que na maioria das vezes ocorre é a adaptação do espaço.

Esta adaptação pode dar certo, mas é necessário que se observe a disponibilidade de espaço de acordo com as necessidades da biblioteca.

A biblioteca deve estar em um local de fácil acesso, além de ter uma entrada independente, para não atrapalhar seu funcionamento em horários em que a escola não estiver funcionando.

Deve possuir, logo na entrada, um guarda-volumes para evitar que os usuários entrem com bolsas e mochilas, devendo levar somente o necessário para o estudo, assim furtos são evitados.

O ambiente da biblioteca deve ser suficiente para abrigar o acervo geral, a coleção de referência, a coleção de periódicos, a coleção infantil, o acervo multimídia, os jornais, os mapas e outros, além de reservar um local para a instalação de computadores, televisores, DVDs ou algum outro aparelho e um local para os processos técnicos, onde ocorre a organização e a preparação dos documentos para as estantes, restauração e descarte.

É necessária uma sala de leitura com mesas e cadeiras suficientes de acordo com a demanda.

Este espaço deve ser confortável e aconchegante. O bibliotecário pode e deve utilizar materiais que deixem a biblioteca mais divertida e convidativa, como:

- tapetes coloridos,
- almofadas,
- cadeiras confortáveis,
- cartazes de incentivo à leitura,
- cartazes informativos sobre cuidados para com a biblioteca e acervo,
- espaços coloridos,
- área para TV e vídeo,
- baú de gibis,
- murais com figuras de contos de fadas,
- estantes coloridas,
- bonecos e fantoches,
- lápis de cor, giz de cera e folhas disponíveis,
- painel de poesias,
- placas de sinalização de uso do espaço,
- sinalização temática das estantes,
- mural informativo.

Um espaço para recreação e exposições, um mini auditório para palestras, peças de teatro e apresentações musicais, devem ser reservados, com acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência física:

A preocupação em oferecer ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler, levou à criação, nas bibliotecas, de espaços aconchegantes, visando especialmente a atrair crianças menores que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias contadas ou lidas pelos adultos. Tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, sem dúvida contribuem pra despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura (CALDEIRA, 2008, p. 48).

ACERVO

O acervo da biblioteca é o principal motivo dela existir, por isso deve ser selecionado por um profissional competente, que entenda as necessidades da comunidade escolar e tenha a capacidade de selecionar materiais bibliográficos relevantes, de acordo com o orçamento disponível para tal feito.

O acervo deve ser atualizado, organizado e bem preparado para solucionar questões de alunos e professores. Estes devem auxiliar o bibliotecário no que se refere a obras relacionadas às necessidades de cada disciplina. O acervo deve acompanhar as atualizações das informações e a criação de novas atividades ou disciplinas na escola.

A atualização do acervo requer uma constante seleção, com inclusão e exclusão de materiais, o que requer critérios de formação de acervo. Este critérios devem possibilitar a formação de um acervo que esteja de acordo com as atividades da escola.

Além de livros informativos, a biblioteca deve oferecer livros recreativos e obras literárias, de acordo com a faixa etária do público-alvo. Assinaturas de jornais, revistas e gibis, filmes educativos e alguns livros em *Braille* também devem fazer parte do acervo.

Em relação à quantidade, a Lei nº 12.244 (Anexo 1) afirma que o acervo de uma biblioteca escolar deve ter no mínimo um título para cada aluno matriculado, o que não é o ideal mas assegura que bibliotecas não possuam um número de materiais inferior.

A realidade brasileira não permite que todas as bibliotecas escolares tenham um bom ou qualquer orçamento para a compra de materiais que componham o acervo. Dependendo da disponibilidade de recursos financeiros, a busca por apoio em livrarias e editoras, a realização de campanha de doação de livros junto à comunidade ou a organização de uma estante de livros para trocas são bem vindas.

3.3.2 Desvalorização do profissional bibliotecário e da biblioteca

A falta de percepção das instituições escolares em relação à importância do bibliotecário resulta em tristes acontecimentos como, por exemplo, quando a biblioteca, ao invés de ser um lugar relaxante, fonte de prazer e conhecimento, se torna local de castigo de alunos desobedientes, ou fuga para profissionais cansados de dar aulas.

Estes eventos acabam por desfigurar o verdadeiro propósito da biblioteca escolar, descartando um espaço que teria real capacidade de fazer a diferença na vida de muitas crianças, se contasse com profissionais capacitados, pois o trabalho na biblioteca escolar, que para alguns parece simples, é bastante complexo.

Aliar a biblioteca às atividades pedagógicas não é tarefa fácil e exige um comprometimento da direção da instituição escolar, de professores, pedagogos e bibliotecários, especialmente no momento do planejamento das atividades desenvolvidas pelo centro de ensino (MESQUITA, 2011, p. 2).

A falta de informação ou de boa vontade de pessoas que estão à frente da instituição escolar resulta na nulidade da biblioteca escolar, o que é muito ruim, visto o tamanho da perda que os alunos estão sofrendo.

Para Sanches Neto (1998, p. 2) a biblioteca é encarada como um “anexo” da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua “alma”.

Os indivíduos que estão em fase de alfabetização e até as crianças e jovens que já aprenderam a decifrar os signos verbais têm grandes chances de se tornarem verdadeiros leitores, se incentivados, pois se encontram em idade propícia para o aprendizado e ainda em formação de caráter e personalidade, deixando portas abertas para o conhecimento e o caminho livre para a imaginação.

Dinorah (1995 apud VARGAS, 2007, p.13) cita algumas estatísticas internacionais referentes à melhor idade para se aprender a ler. “Forma-se o leitor mais ou menos até os quatorze anos”.

Não se pode esquecer que, na atual conjuntura, poucos detêm capital suficiente para pagar por informação e a biblioteca escolar surge como um meio de democratizar a informação. Muitas crianças e jovens, principalmente os que estudam em escolas públicas, só acessam livros e outros materiais informacionais na Biblioteca Escolar

A democratização do conhecimento é necessária e isso só será possível quando todas as escolas do país possuírem bibliotecas escolares comandadas por profissionais qualificados.

3.4 Legislação e normas

Existem diversas leis que amparam o cidadão no que se refere á educação e ao acesso às bibliotecas escolares.

Constituição Federal

A Constituição Federal, em seu Artigo 5º (Direitos e Garantias Fundamentais), inciso IX, assegura a livre comunicação, e no inciso XIV assegura a todos o acesso à informação, com resguardo à fonte, se necessário. Ou seja, todo cidadão brasileiro tem o direito de informar e de ser informado, independente de religião, opção sexual, raça e outros, conforme apresentados:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p. 15 - 16)

No capítulo V, referente à Comunicação Social, o artigo 220 assegura novamente o direito à liberdade de expressão e à informação, vedada censura de qualquer tipo.

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º - Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 2º - É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, p. 141)

SILVA (1997) explica que o direito à informação é um direito coletivo e a liberdade de informação é um direito pessoal.

Lei 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

Em seu Artigo 2º afirma que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Lei nº 9.394, 1996).

Esta lei deixa clara a responsabilidade da família e do Estado no que se refere à educação de crianças e adolescentes. O que deve ser diferenciado é o “ir à escola” e o “aprender”. Sabe-se que muitos frequentam a escola e mesmo assim são analfabetos ou analfabetos funcionais (ver Figura 1 e 2).

Em 2010, o IBGE contabilizou três milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Pensar em, daqui a alguns anos, 3 milhões de pessoas despreparadas para enfrentar a nova era informacional, o novo mercado de trabalho e suas exigências, é pensar em mais desigualdade social, mais déficit de pessoal qualificado e, conseqüentemente, mais criminalidade.

É dever da família levar suas crianças à escola, e é dever do Estado oferecer educação de qualidade.

Para que a qualidade seja alcançada, faz-se necessária a existência de uma biblioteca escolar dando suporte às atividades curriculares e oferecendo atividades extra-curriculares que beneficiem o educando. Estado e sociedade têm que andar juntos para que o educando não seja afetado negativamente

Lei 12.244/2010 – Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País

Em seus artigos, assegura que todas as escolas de nível fundamental e médio deverão ter à sua disposição uma biblioteca escolar que possua em seu acervo pelo menos um título para cada aluno matriculado e este acervo será ampliado de acordo com a necessidade, e determina, finalmente, a obrigatoriedade de um profissional bibliotecário. A Lei foi publicada em 24 de maio de 2010 e suas disposições serão obrigatórias após dez anos de sua publicação, portanto 2020.

Esta lei é um avanço no que se refere à universalização da informação, mas dez anos para entrar em vigor é muito tempo. Uma geração inteira vai continuar sem o apoio e os benefícios que a biblioteca escolar pode oferecer.

Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL

Segundo informações retiradas do site do PNLL, o Plano Nacional do Livro e da Leitura é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro.

Este plano é orientado por quatro eixos principais:

- Democratização do acesso à informação
- Fomento à leitura e à formação de mediadores
- Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico
- Desenvolvimento da economia do livro.

É interessante, pois promove a leitura no país com a preocupação de, entre outras coisas, capacitar os educadores, bibliotecários e outros mediadores da leitura, para esta ação, o que é imprescindível para a formação do leitor.

Manifesto da UNESCO/IFLA para biblioteca escolar

Esse manifesto expõe a certeza da Unesco em relação à importância da biblioteca escolar como promotora de serviços de apoio à aprendizagem, o que resulta em usuários efetivos da informação, com pensamento crítico, saindo das escolas como cidadãos preparados para viver, ativamente, em sociedade (Anexo 2).

Explicita a comprovação de que o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários influencia o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de leitura e escrita, resolução de problemas, uso de tecnologias de comunicação e informação e outros.

Ressalta a importância de não haver nenhum tipo de censura ou não atendimento por qualquer tipo de preconceito.

O Manifesto afirma que a biblioteca escolar é fundamental em qualquer estratégia a longo prazo, no que ser referente à leitura, escrita, educação e informação. E que a responsabilidade sobre as bibliotecas escolares é do governo, que deve disponibilizar verba para treinamento de pessoal, acervo e tecnologias, observando a gratuidade da biblioteca escolar.

Em seguida, são expostos os objetivos da biblioteca escolar.

Também é estabelecido o papel do bibliotecário, como o profissional responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Conta com apoio de

outros profissionais e seu papel varia de acordo com o orçamento disponível e a metodologia de ensino da escola.

Percebe-se que, em termos de lei, os brasileiros estão amparados, quando se trata de liberdade e direito à informação. O que falta é que a lei seja cumprida e que todo cidadão tenha a possibilidade de escolher o que quer para si, não sendo mais condenado a funções menores para o resto da vida, recebendo baixos salários, quando não desempregados, e vivendo contando as migalhas, como milhões de brasileiros.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa documental, constando de um levantamento bibliográfico em livros, revistas, artigos digitais e sites, voltado para os temas “Sociedade da Informação”, “Leitura”, “Biblioteca Escolar” e para as legislações relacionadas ao tema.

Foi elaborado um estudo de caso nas bibliotecas escolares de Taguatinga Sul, iniciado por um breve histórico da cidade, somado a dados atuais, como número de habitantes, situação socioeconômica e outras informações que contextualizam o universo da pesquisa. Explicações sobre o que são e pelo que são responsáveis a Secretaria de Educação do DF e as Diretorias Regionais de Ensino do DF, órgãos superiores diretamente ligados às escolas do DF.

Para verificar a realidade das bibliotecas escolares de Taguatinga Sul, realizou-se uma pesquisa exploratória, utilizando a técnica de entrevista com questionário, aplicado aos responsáveis pelas bibliotecas de cada escola.

A pesquisa exploratória visa a proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas (VIEIRA, 2002, p.65).

A partir da pesquisa documental e da pesquisa exploratória, foram elaboradas: propostas de melhoria destas bibliotecas, constantes da análise dos dados, bem como uma conclusão.

5 ESTUDO DE CASO: A BIBLIOTECA ESCOLAR EM ESCOLAS DE TAGUATINGA SUL (DF)

5.1 Taguatinga: antecedentes e implantação

A construção da capital Federal trouxe muitos trabalhadores vindos de várias regiões do país.

Segundo informações de Vasconcelos (1988) em *As cidades satélites de Brasília*, iniciou-se pela ocupação de uma área do Núcleo Bandeirante, na época chamada de “Cidade Livre”, mas rapidamente houve a necessidade de outro espaço para os que ainda chegavam.

O comandante das obras da futura capital, Israel Pinheiro, determinou abrir um loteamento na Fazenda Taguatinga, que ficava próxima à Cidade Livre. A fazenda tinha três proprietários que cederam suas terras num processo de desapropriação de forma amigável. A idéia inicial era formar uma cidade de até 15 mil habitantes. Mas, antes que o novo loteamento estivesse pronto para ser habitado, ocorreram invasões a terrenos próximos à Cidade Livre. Naquela época, qualquer invasão era ferozmente reprimida, mas o invasores fizeram faixas de apelo e deram à invasão um nome político: Vila Sarah Kubitschek..

O próprio presidente, Juscelino, se envolveu no problema e determinou que ruas fossem abertas e que os serviços públicos essenciais estivessem disponíveis o mais rápido possível no terreno da Fazenda Taguatinga. O líder dos invasores, César Trajano de Lacerda foi convencido a se mudar, dando exemplo aos outros invasores, que também aceitaram a nova moradia.

Em uma semana as transferências da Vila Sarah Kubitschek para o novo loteamento começaram, mais precisamente em 5 de junho de 1958, quando o barraco de César Trajano foi transferido.

Com o passar dos dias, Taguatinga se tornou o destino de todos os que chegavam a Brasília e, assim, novas invasões aconteceram. Entre os locais invadidos estão a Vila Dimas e Vila Matias, que ganharam estes nomes em homenagem a Raimundo Matias e Dimas Leopoldino da Silva, que lideraram as novas invasões.

As Irmãs Olga e Terezinha trabalharam em prol da conscientização e da promoção de assistência social aos invasores. O Departamento de Organização e Administração Municipal – DOAM, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) resolvia problemas administrativos. O diretor da Novacap, Ernesto Silva, se responsabilizou por problemas relacionados a questões de saúde, assistência social e educação dos primeiros moradores.

Inicialmente, por influência do padre Antônio Bernardo, o novo assentamento era chamado de Santa Cruz de Taguatinga, mas, depois, passou a ser chamada somente de Taguatinga.

O nome escolhido para a nova cidade é de origem Tupi e significa “terra branca” (de cal), o que é muito comum por lá.

No final de 1958, o assentamento urbano já contava com cerca de dez mil moradores. Em um ano a população já era composta de 15 mil habitantes e quando Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1960, atingiu 30 mil. Atualmente, estima-se que a população de Taguatinga esteja em torno de 221.909 habitantes, sendo que, desse total, 16,4% tem até 14 anos de idade, abaixo da média do DF (25,5%). O grupo de 15 a 59 anos, que compõe a população em idade ativa, corresponde a 65,3% e de 60 anos ou mais, representa 18,3% da população (média do DF é de 7,4%), conforme a Figura 5.

Figura 5 – População segundo os grupos de idade – Taguatinga – DF – 2011

Grupos de idade	N°	%
0 a 4 anos	10.680	4,8
5 a 6 anos	4.929	2,2
7 a 9 anos	7.257	3,3
10 a 14 anos	13.556	6,1
15 a 18 anos	13.556	6,1
19 a 24 anos	20.995	9,5
25 a 39 anos	54.359	24,5
40 a 59 anos	55.910	25,2
60 anos ou mais	40.667	18,3
Total	221.909	100,0

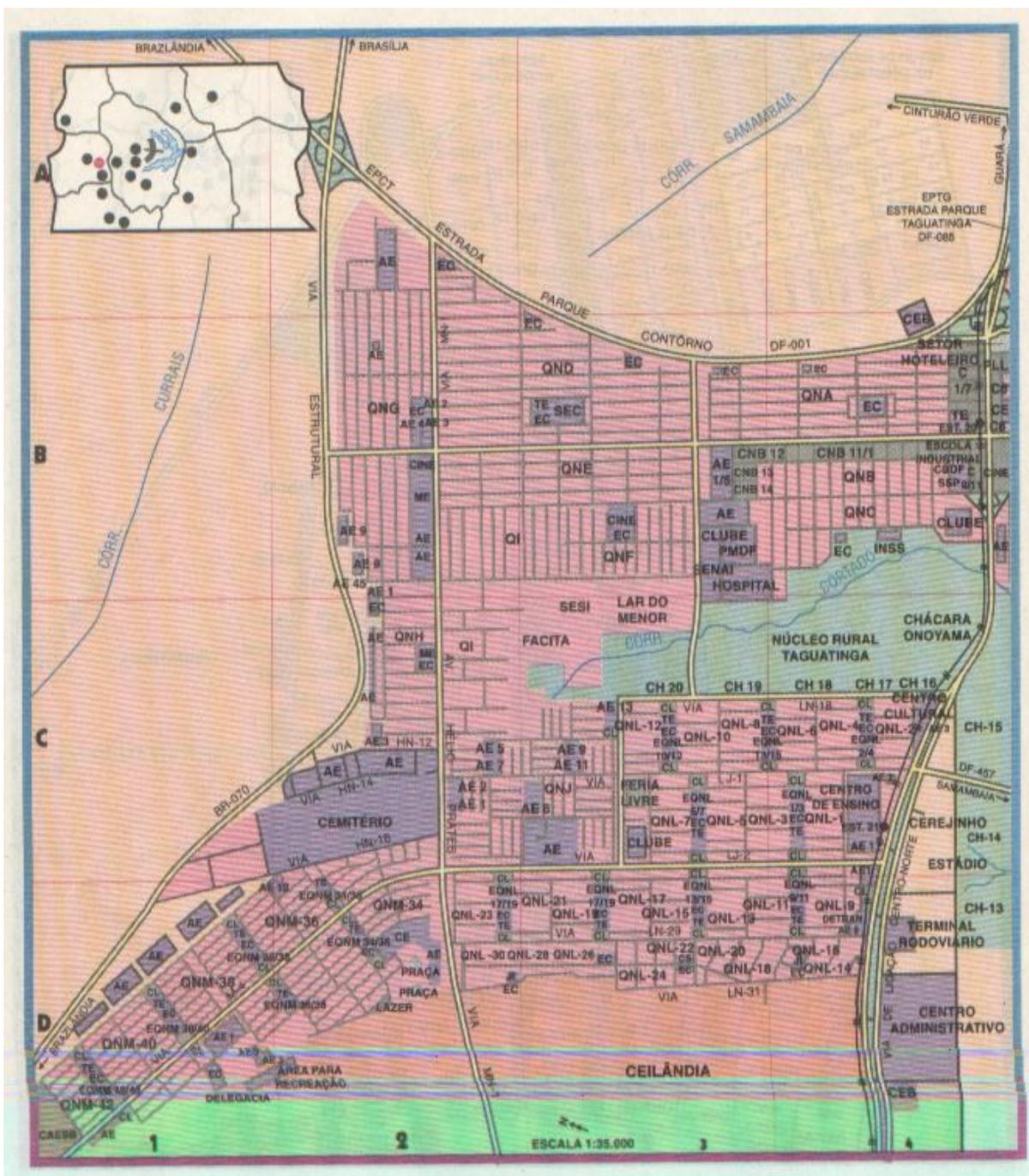
FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

Em 1964, a Lei 4.545, que dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências, estabeleceu a divisão do Distrito Federal em oito Regiões Administrativas (RAs), Taguatinga, Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Gama, Jardim, Paranoá e Brasília.

Segundo o Art. 9º da referida lei, o DF foi dividido em RAs “para fins de descentralização e coordenação dos serviços de natureza local”.

Atualmente, existem 30 RAs: Brasília (I), Gama (II), Taguatinga (III), Brazlândia(IV), Sobradinho(V), Planaltina (VI), Paranoá (VII), Núcleo Bandeirante (VIII), Ceilândia (IX), Guará (X), Cruzeiro (XI), Samambaia (XII), Santa Maria (XIII), São Sebastião (XIV), Recanto das Emas (XV), Lago Sul (XVI), Riacho Fundo (XVII), Lago Norte (XVIII), Candangolândia (XIX), Águas Claras (XX), Riacho Fundo II (XXI),

Figura 7 – Mapa de Taguatinga



FONTE: <http://wbrasil.com/Mapas/Mapa17.jpg>

5.1.1 Atividade Econômica

Taguatinga conta com centros comerciais na Avenida Comercial (Sul e Norte); na área Central; nos três shoppings : “Taguatinga Shopping”, “Alameda Shopping” e “Top Mall”; e no Pistão Sul, onde se situam várias revendedoras de automóveis, hipermercados, faculdades, feira, fábrica de refrigerantes e outros.

As áreas que mais empregam, são a do comércio, acolhendo 28,7% dos empregados e a prestação de serviço público local e federal, com 22,8% dos empregados. Há uma grande oferta de emprego em órgãos públicos, devido a proximidade da capital federal, conforme a figura 8.

Figura 8 – População ocupada segundo setor de atividade remunerada – Taguatinga/DF, 2011

Setor de Atividade	Nº	%
Agropecuária	365	0,4
Construção Civil	2.008	2,2
Indústria	913	1,0
Comércio	26.793	28,7
Adm. Pública Federal	7.257	7,8
Adm. Pública do GDF	14.012	15,0
Transporte	3.104	3,3
Comunicação	1.734	1,9
Educação	4.929	5,3
Saúde	3.377	3,6
Serviços Domésticos	2.967	3,2
Serviços Pessoais	1.780	1,9
Serviços Creditícios e Financeiros	1.461	1,6
Serviços Comunitários	91	0,1
Serviços de Informática	1.871	2,0
Serviços de Arte/Cultura	411	0,4
Serviços em Geral	5.796	6,2
Outras atividades	14.103	15,1
Não sabe	274	0,3
Total	93.246	100,0

FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

Taguatinga oferece 48,8% dos postos de trabalho à sua população, mas um grande número de pessoas trabalha em Brasília (34,1%) e um número menor em outras RAs (17,1%).

5.1.2 Situação socioeconômica

Da população de Taguatinga, 29.2% são estudantes e, destes, a maioria frequenta escolas públicas, conforme a Figura 9.

Figura 9 – População segundo a condição de estudo – Taguatinga/DF, 2011

Condição de Estudo	N°	%
Não estuda	157.326	70,8
Escola Pública	34.733	15,7
Escola Particular	29.850	13,5
Total	221.909	100,0

FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

A Figura 10 apresenta informações relativas ao nível de escolaridade da população de Taguatinga. O maior percentual é o que representa o número de pessoas que declararam possuir o ensino médio completo (24,3%). O segundo percentual com maior representatividade é o do ensino fundamental incompleto, 23,3%. Foi contabilizado, também, 1,4% (3.058 pessoas) que se declararam analfabetas. O ensino superior, incluindo especializações, mestrado e doutorado, abrange 17,1% da população.

Figura 10 – População segundo nível de escolaridade – Taguatinga/DF, 2011

Nível de Escolaridade	N°	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	3.058	1,4
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	2.967	1,3
Alfabetização de adultos	913	0,4
Maternal e creche	1.871	0,8
Jardim I e II/ Pré Escolar	6.481	2,9
Fundamental incompleto	51.803	23,3
Fundamental Completo	14.286	6,4
Ensino Médio Incompleto	19.124	8,6
Ensino Médio Completo	53.583	24,3
Superior Incompleto	22.319	10,1
Superior Completo	34.368	15,5
Curso de Especialização	2.784	1,3
Mestrado	502	0,2
Doutorado	319	0,1
Crianças de 6 a 14 anos não	-	-
Não sabe	593	0,3
Menor de 6 anos fora da escola	6.938	3,1
Total	221.909	100,0

FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

Com relação à ocupação do cidadão que mora em Taguatinga, a Figura 11 demonstra: além dos menores de 10 anos (10,3%), a atividade remunerada é exercida por 41,7% da população.

Comparando com os dados da Figura 8, verifica-se que, destes (41,7%), prestam serviço em órgão público 22,8%, e atuam no comércio 28,7%:

Figura 11 – População segundo a situação de atividade – Taguatinga/DF, 2011.

Situação de Atividade	Nº	%
Não tem atividade	6.983	3,1
Tem trabalho remunerado	92.471	41,7
Aposentado	31.264	14,1
Aposentado trabalhando	730	0,3
Pensionista	7.303	3,3
Do lar	18.804	8,5
Desempregado	8.991	4,1
Estudante	32.497	14,6
Trabalho voluntário	-	-
Menor de 10 anos	22.866	10,3
Total	221.909	100,0

FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

A Figura 12 se refere à distribuição de renda domiciliar de Taguatinga, mostra a expressividade da classe que recebe de 2 a 5 salários mínimos (SM), pois abrange 31,7% dos domicílios. Logo em seguida, vem a classe que recebe de 5 a 10 SM, que compreende 26,9% dos domicílios. Apenas 8% recebe mais que 20 SM.

Figura 12 – Distribuição dos domicílios ocupados segundo as Classes de Renda Domiciliar – Taguatinga/DF, 2011

Classe de Renda	Nº	%
Até 1 Salário Mínimo	822	1,4
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	6.572	11,0
Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	18.987	31,7
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	16.111	26,9
Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	12.597	21,0
Mais de 20 Salários Mínimos	4.792	8,0
Subtotal	59.882	100,0
Renda não declarada	4.792	
Total	64.674	

Fonte: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

Atualmente, a média de renda mensal domiciliar de Taguatinga é de R\$4.359,00 (8,5 SM) e a média per capita é de R\$1.465,00 (2,9 SM), de acordo com a Figura 13.

Figura 13 – Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal – Taguatinga/DF, 2011

Renda Domiciliar Média Mensal	Renda Per Capita Média Mensal
R\$4.359 (8,5 SM)	R\$1.465 (2,9 SM)

FONTE: Codeplan, 2011. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Taguatinga

A partir desses dados, considera-se que Taguatinga é uma das cidades mais auto-suficiente do DF e um grande centro comercial.

5.2 Secretaria de Educação do DF- SEDF

A Secretaria de Educação do DF tem como missão implementar políticas educacionais por meio de ações que visam potencializar o desenvolvimento dos alunos e equalizar as oportunidades de acesso à educação de qualidade. (*Manual da Secretaria Escolar, 2010*)

Segundo o Art. 2º do decreto nº. 31.195, de 21 de dezembro de 2009³, é de responsabilidade da SEDF:

I – oferecer educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino especial, educação profissional e educação de jovens e adultos à população do Distrito Federal;

II – prover transporte escolar, assistência alimentar e atendimento médicoodontológico, no limite de suas possibilidades e em cooperação com a União, aos alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal;

III – manter e supervisionar a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal bem como fiscalizar as instituições educacionais particulares do Distrito Federal;

³ Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. 1ª. ed. Brasília, 2009. 190 p. Disponível em: <<http://antigo.se.df.gov.br/sites/400/402/00002677.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

IV – desenvolver ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino no Distrito Federal;

V – planejar, desenvolver, coordenar e avaliar programas de capacitação continuada e aperfeiçoamento de seus servidores;

VI – zelar pelo cumprimento das normas e diretrizes da educação nacional e do Distrito Federal, bem como avaliar o referido cumprimento;

VII – realizar pesquisas e estudos, avaliação e levantamentos de dados estatísticos e o Censo Escolar, voltados para a melhoria do ensino público no Distrito Federal;

VIII – aplicar os recursos públicos destinados à Educação;

IX – elaborar normas sobre a aplicação de recursos públicos nas instituições educacionais subordinadas, vinculadas ou conveniadas e acompanhar a sua execução;

X – implantar e implementar planos, programas e projetos na área da educação, em seus diversos níveis e modalidades;

XI – praticar, no âmbito de sua competência, os atos de gestão relativos ao pessoal em exercício na Secretaria;

XII – regulamentar, quando for caso, a aplicação de normas e diretrizes emanadas dos órgãos federais e locais, legitimamente competentes, por competência própria ou por delegação;

XIII – propor alterações das normas sobre estrutura e funcionamento dos órgãos de educação no âmbito do Distrito Federal;

XIV – prover-se de recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários ao desempenho de suas atribuições;

XV – criar e manter instituições educacionais;

XVI – utilizar resultados de avaliações, pesquisas, dados estatísticos e informações como elementos necessários ao planejamento e desenvolvimento do ensino e elaboração do Plano de Educação do Distrito Federal;

XVII – celebrar contratos, convênios e acordos para a execução das políticas públicas de educação do Distrito Federal;

XVIII – exercer outras competências compatíveis com a sua área de atuação e necessárias para a efetiva consecução de suas finalidades.

A descentralização de suas ações é realizada por meio das Diretorias Regionais de Ensino (DRE)

5.2.1 Diretorias Regionais de Ensino – DREs

São unidades locais diretamente subordinadas à SEDF, que tem como competências, segundo o Regimento Interno da SEDF:

I – a interlocução entre a administração central da SEDF e as instituições educacionais integrantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com vistas a assegurar a plena consolidação e execução do Plano de Gestão Compartilhada em suas diversas vertentes, especialmente o Programa de Descentralização Orçamentária e Financeira (PDAF);

II – a coordenação e a supervisão das instituições educacionais que lhes são jurisdicionadas, de forma a permitir a efetiva satisfação da sociedade pelas demandas de educação pública e o regular e satisfatório funcionamento e manutenção das instituições que respondem pela sua oferta;

III – cumprir e fazer cumprir a legislação educacional em vigor, assim como as normas emanadas pela Secretaria de Estado de Educação;

IV – operacionalizar a proposta curricular da SEDF;

V – coordenar, orientar e supervisionar as ações pedagógicas e administrativas, no âmbito das propostas pedagógicas das instituições educacionais em sua área de abrangência;

VI – elaborar, o Programa Anual de Trabalho da DRE, obedecendo as Diretrizes do Plano de Educação;

VII – envidar esforços para garantir a qualidade da educação;

VIII – assegurar a prestação dos serviços de assistência ao aluno;

IX – prover e/ou propor intercomplementaridade de recursos humanos, físicos e materiais, entre as instituições educacionais e comunidade;

X – repassar orientações encaminhadas pela SEDF a todas as unidades subordinadas;

XI – supervisionar as atividades desenvolvidas no âmbito da DRE;

XII – identificar disfunções, na DRE e/ou instituições educacionais, e criar mecanismos para corrigi-las;

XIII – estimular as instituições educacionais a criarem condições satisfatórias de atendimento ao aluno;

XIV – garantir o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula, estabelecidos pela legislação vigente;

XV – supervisionar a execução de projetos pedagógicos, nas áreas de promoções artísticas, científicas culturais e esportivas;

XVI – coordenar promoções e eventos na sua área de abrangência;

XVII – promover a execução de programas e projetos da área educacional;

XVIII – implementar, juntamente com as instituições educacionais, a estratégia de matrícula, com base nas diretrizes do documento emanado da Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional;

XIX – garantir o cumprimento do Calendário Escolar;

XX – propor e acompanhar a celebração de convênios, termos, contratos ou acordos com outras entidades;

XXI – constituir e designar comissões e grupos de trabalhos;

XXII – propor nomeações de ocupantes para cargo em comissão;

XXIII – designar substitutos eventuais dos servidores ocupantes de cargo em comissão, nos termos da legislação vigente;

XXIV – promover a apuração de irregularidades e de responsabilidades;

XXV – encaminhar à Secretaria de Educação do DF, os atos administrativos praticados, inclusive pelos Diretores das instituições educacionais, para fins de publicação no Diário Oficial do Distrito Federal;

XXVI – cumprir as ações administrativas de acordo com a legislação vigente;

XXVII – disponibilizar dados, informações, processos e quaisquer informações referentes às instituições educacionais no âmbito da DRE;

XXVIII – orientar e acompanhar as atividades das instituições educacionais vinculadas à DRE;

XXIX – submeter à avaliação pelas Gerências da Diretoria do Desporto Escolar e Educação Física, projetos inovadores sugeridos pelas instituições educacionais vinculadas à DRE;

XXX – estimular a prática desportiva como forma de inclusão social e prevenção ao consumo de drogas e contato com a violência.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal possui 14 DREs:

- Diretoria Regional de ensino de Brazlândia
- Diretoria Regional de ensino do Paranoá
- Diretoria Regional de ensino de São Sebastião
- Diretoria Regional de ensino do Núcleo Bandeirante
- Diretoria Regional de ensino do Guará
- Diretoria Regional de ensino de Santa Maria
- Diretoria Regional de ensino de Sobradinho
- Diretoria Regional de ensino do Recanto das Emas
- Diretoria Regional de ensino de Samambaia
- Diretoria Regional de ensino de Taguatinga
- Diretoria Regional de ensino do Gama
- Diretoria Regional de ensino do Plano Piloto/Cruzeiro
- Diretoria Regional de ensino de Planaltina
- Diretoria Regional de ensino de Ceilândia

Visto que o Distrito Federal está dividido em 30 Regiões Administrativas, cada DRE é responsável por sua própria região e algumas também o são por outras RAs.

5.2.1.1 DRE de Taguatinga

A DRE de Taguatinga é responsável por sessenta e quatro escolas, sendo que, destas, nove se situam em outras três RAs (Ceilândia, Samambaia, Vicente Pires e Águas Claras), dezesseis estão em Taguatinga Sul e 39 em Taguatinga Norte.

Figura 14 – Escolas coordenadas pela DRE de Taguatinga/DF, 2011

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
1 - CED 02 DE TAGUATINGA	QSA 24/25 - QSD 09/11 - AE	(61)3901-6783
2 - CED 04 DE TAGUATINGA	QNG - AE 20	(61)3901-6738
3 - CED 05 DE TAGUATINGA	QNJ 56 - AE 16	(61)3901-6747
4 - CED 06 DE TAGUATINGA	QNL 01 - AE 01	(61)3901-6750
5 - CED 07 DE TAGUATINGA	EQNM 36/38 - AE	(61)3901-8206
6 - CEE 01 DE TAGUATINGA	QNJ 20 - AE 12	(61)3901-6749
7 - CEF 03 DE TAGUATINGA *	QSA 24/25 - AE	(61)3901-7578
8 - CEF 04 DE TAGUATINGA	EQNL 05/07 - AE	(61)3901-6694
9 - CEF 05 DE TAGUATINGA	QSE 22 - AE 09/10	(61)3901-6775
10 - CEF 08 DE TAGUATINGA	QNA 52 - LT 26	(61)3901-6669
11 - CEF 09 DE TAGUATINGA	QSD - AE 02	(61)3901-6780
12 - CEF 10 DE TAGUATINGA	QSE 05/07 - AE 01	(61)3901-7667
13 - CEF 11 DE TAGUATINGA	CND 05 - AE - P. DO	(61)3901-6689
14 - CEF 12 DE TAGUATINGA	QNG 39 - AE 03	(61)3901-6736
15 - CEF 14 DE TAGUATINGA	QNB 15 - AE 02	(61)3901-7575
16 - CEF 15 DE TAGUATINGA	QSA 3/5 - AE 01	(61)3901-7580
17 - CEF 16 DE TAGUATINGA	QNL 22 - AE 24	(61)3901-6753
18 - CEF 17 DE TAGUATINGA	EQNM 38/40 - AE	(61)3901-7670
19 - CEF 18 DE TAGUATINGA	AE 01/02 - SETOR "D" SUL	(61)3901-6779

20 - CEI 01 DE TAGUATINGA	QSE 14 - AE - VL DIMAS	(61)3901-6774
21 - CEI 02 DE TAGUATINGA	QND 59 - AE 37	(61)3901-6732
22 - CEI 03 DE TAGUATINGA	QNM 36 - CONJ "B2" - LT 60	(61)3901-3766
23 - CEI 04 DE TAGUATINGA	CNA 01/02 - AE - PRACA DO	(61)3901-6679
24 - CEM 03 DE TAGUATINGA	QSE 05 - AE 14	(61)3901-6777
25 - CEM AVE BRANCA	QSA 03/05 - AE 01	(61)3901-6675
26 - CEM EIT	QNB 01 - AE 01 – ST.	(61)3901-6683
27 - CEM TAGUATINGA	QNC - AE 01, 02 E 03	(61)3901-6698
28 - CIL DE TAGUATINGA	QSB 02 - AE 03/04	(61)3901-6771
29 - EC 01 DE TAGUATINGA *	QSC 01 - AE 01	(61)3901-6676
30 - EC 06 DE TAGUATINGA	CNB 12 - AE	(61)3901-6688
31 - EC 08 DE TAGUATINGA	QNG 12 - AE 14	(61)3901-6735
32 - EC 10 DE TAGUATINGA *	QSD 18 - AE 23	(61)3901-6781
33 - EC 11 DE TAGUATINGA *	QSE 12/14 - AE - VL DIMAS	(61)3901-6773
34 - EC 12 DE TAGUATINGA	QNH 06/07 - AE	(61)3901-6742
35 - EC 13 DE TAGUATINGA	QSF 05 - AE 02	(61)3901-6778
36 - EC 15 DE TAGUATINGA	QND 43 - LT 23 - AE	(61)3901-6731
37 - EC 16 DE TAGUATINGA	EQNG 06/07 - AE 15	(61)3901-6737
38 - EC 17 DE TAGUATINGA *	QSA 03/05 - AE SUL	(61)3901-7579
39 - EC 18 DE TAGUATINGA	QND 12 - AE	(61)3901-6730
40 - EC 19 DE TAGUATINGA	QNA 39 - LT 19 - AE	(61)3901-7573
41 - EC 21 DE TAGUATINGA	QNH 03 - AE 02	(61)3901-6741
42 - EC 24 DE TAGUATINGA	EQNJ 23/25 - AE 09	(61)3901-6745
43 - EC 27 DE TAGUATINGA	QNF 19 – AE	(61)3901-6734
44 - EC 29 DE TAGUATINGA	QNJ 18 - AE 10	(61)3901-6743
45 - EC 39 DE TAGUATINGA	QNC 15 - AE 15/16/17	(61)3901-7576
46 - EC 40 DE TAGUATINGA	EQNL 10/12 – AE	(61)3901-6664
47 - EC 41 DE TAGUATINGA	EQNL 13/15 - AE	(61)3901-6691
48 - EC 42 DE TAGUATINGA	EQNM 34/36 - AE 01	(61)3901-3737
49 - EC 45 DE TAGUATINGA	EQNM 40/42 - AE	(61)3901-6695
50 - EC 46 DE TAGUATINGA	EQNL 21/23 - AE 01	(61)3901-6693
51 - EC 48 DE TAGUATINGA	EQNL 28 - AE 27	(61)3901-8246
52 - EC 49 DE TAGUATINGA	EQNL 17/19 – AE	(61)3901-6692
53 - EC 50 DE TAGUATINGA	EQNL 02/04 - AE	(61)3901-6666
54 - EC 52 DE TAGUATINGA	QNM 38 – AE	(61)3901-6756
55 - EC 53 DE TAGUATINGA	QNL 16 - VIA 02 - LT 02	(61)3901-6752
56 - EC CORREGO DAS	BR-070 - NR RAUL	(61)3500-2203
57 - EC JIBOIA	BR-060 - BSB-280 - DF-001 -	(61)3500-2204
58 - EC LAJES DA JIBOIA	BR-060 - DF-190 - KM 05 -	-
59 - EC GUARIROBA	BR-060 - KM 09 - DF-180	(61)3500-2077
60 - CAIC PROF. WALTER	QS 07 - AE 02-04/10	(61)3901-8244
61 - CEF VILA AREAL	QS 06 - BL "B" - CONJ 430	(61)3901-6757
62 - CEI ÁGUAS CLARAS	QS 11 - AE 01	(61)3901-4090
63 - EC 02 DE VICENTE PIRES	RUA 11 AE 1 BAIRRO SÃO	(61)3901-5861
64 - EC COLONIA AGR	EPTG AE 1 Setor	-

FONTE: <http://antigo.se.df.gov.br/sites/400/402/00003353.pdf>

* Escolas em que a pesquisa foi realizada.

5.2.2 Escolas Classe e Centros de Ensino Fundamental pesquisados:

Neste item serão descritas, individualmente, as bibliotecas das escolas que fazem parte da pesquisa.

Escola Classe 01 de Taguatinga

A Escola Classe 01 possui 401 alunos divididos em turmas, entre o 1º e o 4º ano.

O espaço para atividades relacionadas à leitura foi denominado “Sala de leitura”, por não haver profissionais especializados na área. As responsáveis pelo local são duas professoras readaptadas.

A sala de leitura possui um acervo de, aproximadamente, 2.000 documentos organizados, em algumas estantes, por série e, em outras, por assunto, como: Literatura, Meio Ambiente, Referência e Coleções (“Almanaque do sítio”, “Clássicos da Bíblia” e outras).

Figura 15 – Biblioteca da Escola Classe 01 – Estantes



FONTE: Elaborado pela autora

As pedagogas desenvolvem diversas atividades, como:

- Contação de história – atividade em que uma das professoras conta uma história e, após, os alunos realizam trabalhos referentes à história ouvida, como origamis, desenhos ou outros trabalhos de arte.
- Corrida literária – atividade em que os alunos, desde o início do ano, utilizam os livros emprestados, lêem e produzem um desenho que represente a história lida. No final do ano, os alunos que tiverem mais desenhos ganham medalhas.
- Eu sou personagem – atividade onde as professoras entregam falas aos alunos e eles recitam em voz alta e com fantasias, como em uma peça de teatro.

A sala de leitura conta com apenas 3 mesas e algumas cadeiras, o que é insuficiente para atender, de maneira adequada, a todos os alunos de uma só turma.

Não contam, também, com computadores, televisor e vídeo.

Figura 16 – Biblioteca da Escola Classe 01 – Espaço físico



FONTE: Elaborado pela autora

Escola Classe 10 de Taguatinga

A Escola Classe 10 possui 460 alunos divididos entre o 1º e o 5º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “sala de leitura”, por não haver profissional especializado na área. As responsáveis pelo local são duas professoras readaptadas.

A sala de leitura possui um acervo de, aproximadamente, 3.000 documentos organizados por assunto, ou tipo de documento, por ano e por ordem alfabética de título. O Acervo está dividido em: Gibis, Livros de pesquisa, Pesquisa para professor, Dicionários, Cartilhas, Clássicos da literatura infantil, Literatura religiosa e Coleções (“Monteiro Lobato”, “Grandes autores”, “Ziraldo”, entre outras).

A falta de conhecimento em técnicas bibliotecárias fica evidente quando se observa a Figura 17, que exhibe o que deveria ser a ordem alfabética de títulos. As estantes de livros estão em ordem alfabética da direita para a esquerda, o que resultou nesta ordem de letras: R,S,T,U,V,W,X,Y,Z,O,P,Q,M,N,O,F,G,H,I,J,K,L,B,C,D,E,A, o que dificulta a pesquisa do usuário.

Além disso, as professoras consideram, na alfabetação, os artigos dos títulos, então, o livro “A história contada pelo diário” se encontra na letra “A” da estante e não na “H”, onde deveria estar.

Figura 17 – Biblioteca da Escola Classe 10 – Estantes



FONTE: Elaborado pela autora

A Sala de Leitura conta com 3 mesas e algumas cadeiras, o que é suficiente, visto que os alunos pouco freqüentam a biblioteca e a única atividade realizada é a contação de história, que acontece sem periodicidade definida.

Figura 18 – Biblioteca da Escola Classe 10 – Espaço físico



FONTE: Elaborado pela autora

Escola Classe 11 de Taguatinga

A Escola Classe 11 possui 630 alunos divididos entre o 1º e o 5º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “sala de leitura”, por não haver profissional especializado na área. As responsáveis pelo local são duas professoras readaptadas.

Dia 16 de Novembro de 2011, houve uma votação em que foi escolhido , pelos alunos, o nome da autora “Ruth Rocha” para representar a sala de leitura.

A Sala de leitura Ruth Rocha possui um acervo de, aproximadamente, 4.000 documentos, divididos em: Poemas, Literatura Infantil (1º e 2º ano / 3º e 4º ano), Literatura infanto-juvenil (5º ano), Africanidades, Histórias indígenas, Folclore brasileiro e de outros países, Arquivo de Brasília, Pluralidade cultural (histórias da Índia, China, Japão e outros países), Artes, Meio Ambiente, Convivendo com as diferenças, Literatura brasileira (jovens/adultos), Enciclopédia, Atlas, Dicionários, Livros didáticos (1º, 2º, 3º e 4º ano), Histórias bíblicas, Gibis, Conte para mim professor(a), Coleção Os Educadores, Professores e especialistas em educação .

Figura 19 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Estantes



FONTE: Elaborado pela autora

Figura 20 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Espaço físico



FONTE: Elaborado pela autora

Cada turma visita a sala de leitura de 8 em 8 dias para que os alunos possam realizar os empréstimos e as devoluções. A professora responsável incentiva os alunos para que realizem empréstimos e orienta a escolha dos livros e revistas.

A sala de leitura disponibiliza uma caixa-estante para que os professores desenvolvam atividades de promoção da leitura em sala de aula. Esta caixa estante possui livros pré-determinados, que estão citados no lado de fora da caixa e atendem a todas as turmas, do 1º ao 5º ano.

Figura 21 – Biblioteca da Escola Classe 11 – Caixa-estante



FONTE: Elaborado pela autora

A sala de leitura não possui televisor e vídeo pois a escola disponibilizou uma área exclusiva para a realização deste tipo de atividade. O que deixa a desejar, entre outras coisas, é a falta de computadores conectados à Internet.

Escola Classe 17 de Taguatinga

A Escola Classe 17 possui 420 alunos divididos entre o 1º e o 5º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “Biblioteca Cecília Meireles”, apesar de não contar com profissional especializado na área. As responsáveis pelo local são duas professoras readaptadas.

O acervo conta com, aproximadamente, 5.000 documentos, divididos pelos assuntos: Matemática, Português, Ciências, Geografia e História para 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, Cidadania, Brasília, Alimentos, Dengue, Esporte, Revistas, Bíblicos, Contos e fábulas, Coleções (Literatura em minha casa, Ruth Rocha e outras), Literatura, Referência, Produção de texto, Reciclagem, Trânsito, Folclore, Água, Drogas, Sexualidade e Estatuto da criança e do adolescente.

Figura 22 – Biblioteca da escola classe 17 – Estantes /Espaço físico

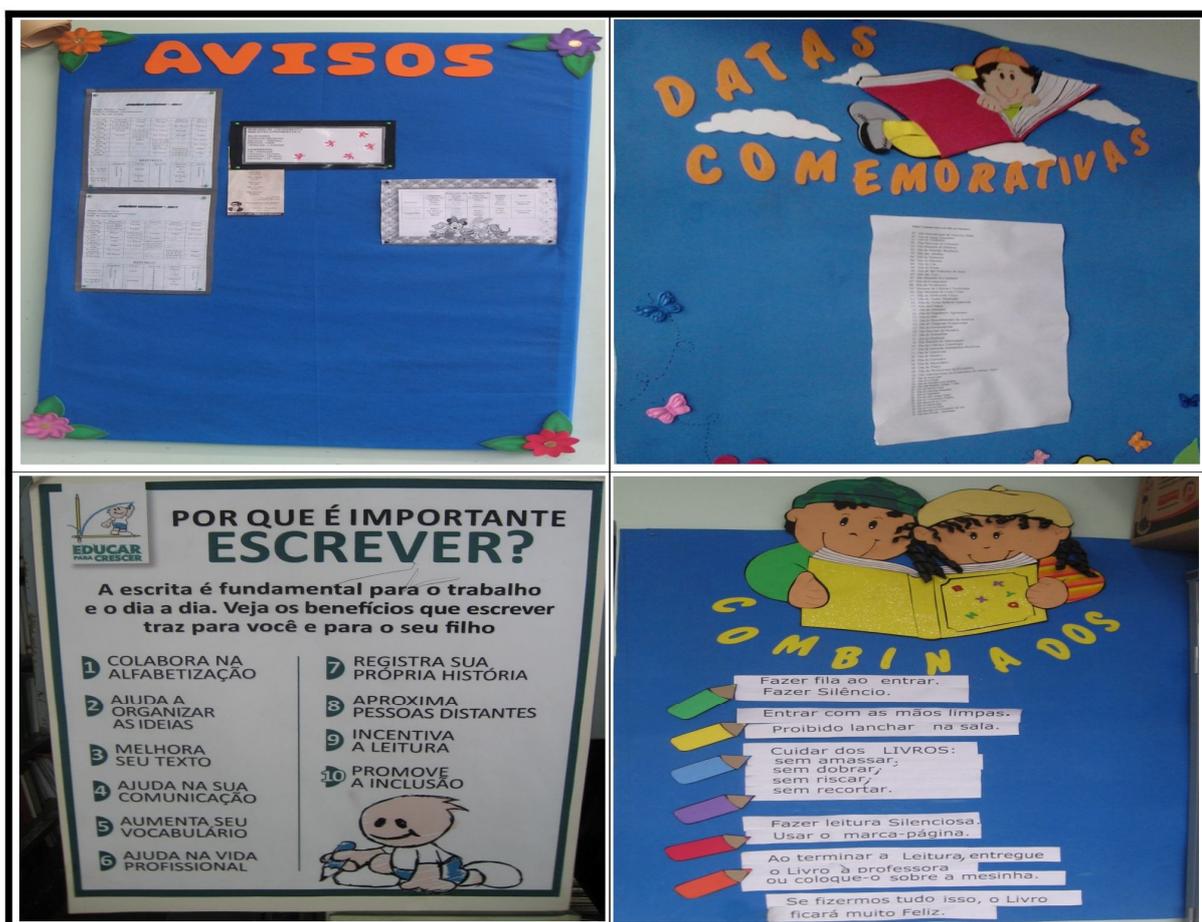


FONTE: Elaborado pela autora

Dentro da biblioteca, há uma sala exclusiva para a computação. Quando uma turma vai à biblioteca a professora responsável divide a turma, ficando metade na biblioteca e metade na sala de computação, o que é alternado em tempo determinado. Assim, as 5 mesas e 15 cadeiras se tornam suficientes para a realização de atividades que reforçam o conteúdo dado em sala além de tratar, também, de temas transversais, conteúdos que não fazem parte do currículo escolar, mas que tem importância na formação do aluno, como ética, pluralidade cultural, saúde e outros.

A biblioteca possui cartazes de avisos, datas comemorativas, de incentivo à escrita e dos cuidados que se deve ter com os livros e com a biblioteca.

Figura 23 – Biblioteca da escola classe 17 – Cartazes



FONTE: Elaborado pela autora

Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga possui 1.246 alunos divididos entre o 6º e o 9º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “Biblioteca Cecília Meireles”, apesar de não contar com profissional especializado na área. As responsáveis pelo local são duas professoras readaptadas.

O acervo conta com, aproximadamente, 3.000 documentos, divididos pelos assuntos: Racismo, Drogas, Sexualidade, Questões Sociais, Inclusão, Meio Ambiente, Amizade, Poemas, Contos, Crônicas, Biografias, Estatuto da Criança e do Adolescente, Literatura, Arte, Ciências Naturais, Matemática, Constituição, História, Romance, Humor, Teatro, Ficção, Sermões, Prosa, Aventura, Mistério, Enciclopédias, Atlas, Saúde, Distrito Federal, Brasil, Livros Didáticos (separados por assunto e por série) e Gibis.

Figura 24 – Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 – Espaço Físico



FONTE: Elaborado pela autora

Cada assunto possui uma cor que o representa, assim os livros possuem fitas coloridas de acordo com seu assunto. Apesar da boa intenção, esta divisão de cores não é adequada, pois abrange muitos assuntos, alguns pouco relevantes, o que incita a necessidade de várias combinações de cores para cada assunto, dificultando a localização.

Figura 25 – Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 – Códigos da biblioteca

CÓDIGOS DA BIBLIOTECA	
ASSUNTO	COR
Amizade	Preto/Verde
Auto-ajuda	Verde/Branco/Vermelho
Aventura	Azul
Biografia	Azul/Branco/Verde
Contos	Verde/Azul
Crônicas	Azul/Vermelho
Diário	Branco
Drogas	Azul/Branco
Ficção	Verde
Humor	Azul/Amarelo/Verde/Vermelho
Inclusão	Preto/Amarelo
Meio Ambiente	Preto/Branco
Mistério	Azul/Vermelho/Verde
Poema	Amarelo/Azul
Prosa	Amarelo/Vermelho
Questões Sociais	Azul/Preto
Racismo	Verde/Branco
Romance	Amarelo
Sermões	Branco/Amarelo
Sexualidade	Preto
Teatro	Vermelho

FONTE: Elaborado pela autora

A biblioteca possui caixa-estante, que pode ser utilizada em sala pelos professores.

O televisor e vídeo ficam na biblioteca, mas estão em um móvel sobre rodas, o que permite seu deslocamento para as salas de aula.

Não há computadores com acesso à Internet.

Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga

O Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga possui 579 alunos divididos entre o 1º e o 5º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “Biblioteca Cecília Meireles”, apesar de não contar com profissional especializado na área. Os responsáveis pelo local são um professor e uma professora readaptados.

O acervo é composto de, aproximadamente, 6.000 documentos que estão divididos pelos assuntos: Literatura (em ordem alfabética de título), Literatura infantil, Biografias, Coleções (Minha primeira biblioteca, Vaga-lume, Monteiro Lobato, José de Alencar e outras), Folclore, Lendas, Ecologia e Meio Ambiente, Mitologia, Autores Diversos, História, Geografia, Enciclopédias, Dicionários, História do DF, Sexualidade, Drogas, Saúde, Teatro, Gibis (Literatura brasileira em quadrinhos, menino maluquinho, Mangá e outros), Livros didáticos.

Figura 26 – Centro de Ensino Fundamental 09 – Estantes



FONTE: Elaborado pela autora

Os livros infantis são marcados, na lombada, com fita de cor vermelha.

A biblioteca disponibiliza uma Mala do Livro, que os professores utilizam para realizarem atividades em sala.

A Biblioteca possui 8 mesas e 27 cadeiras em um espaço amplo, com iluminação adequada e boa ventilação.

Figura 27 – Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga – Espaço físico



FONTE: Elaborado pela autora

A escola possui sala específica para televisor e vídeo, mas não há computadores conectados à Internet.

Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga

O Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga possui 1.087 alunos, divididos entre o 6º e o 9º ano.

O espaço utilizado para a promoção da leitura é denominado “Biblioteca”, apesar de não contar com profissional especializado na área. As responsáveis pelo local são professoras readaptadas.

A Biblioteca possui duas entradas, sendo uma de acesso independente da escola. Há, também, dois banheiros (feminino e masculino) à disposição dos usuários.

O acervo é composto de, aproximadamente, 4.500 documentos que estão divididos pelos assuntos: Literatura (organizada por ordem alfabética do último nome do autor), Espanhol, Inglês, Literatura Infantil, Religião, Dicionário, Contos e fábulas, Enciclopédia, Gramática, Meio Ambiente, Seres Vivos, e Livros didáticos (separados por assunto e série), além de uma cesta com gibis.

Figura 28 – Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga – Estantes



FONTE: Elaborado pela autora

A biblioteca possui 8 mesas e 40 cadeiras em um espaço amplo, iluminado e arejado. Disponibiliza 4 computadores com acesso à Internet para uso dos alunos.

Figura 29 – Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga – Computadores



FONTE: Elaborado pela autora

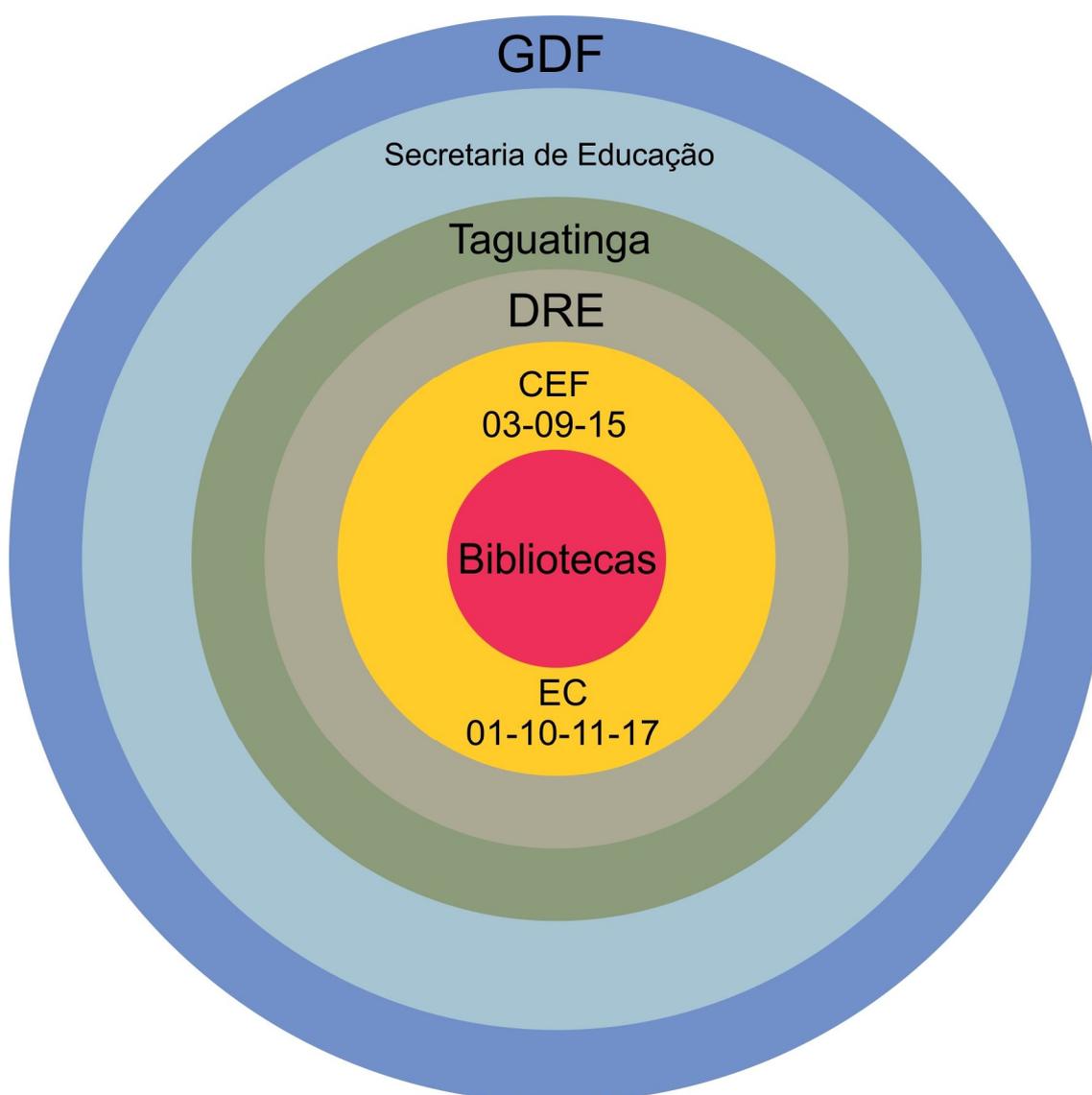
5.3 Pesquisa exploratória

Esta pesquisa exploratória foi realizada em setes escolas de Taguatinga Sul.

5.3.1 Ambiente da Pesquisa

Estas sete bibliotecas pesquisadas fazem parte da estrutura educacional pública do governo do Distrito Federal, conforme a Figura 30.

Figura 30 – Contexto das bibliotecas pesquisadas



FONTE: Elaborado pela autora

5.3.2 Universo da pesquisa

Para que a pesquisa seja realizada é necessário delimitar um universo de pesquisa e sua amostra.

Marconi e Lakatos (2008) conceituam o universo como o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Neste sentido, um dado Universo pode compreender uma região geográfica, um conjunto de indivíduos ou até mesmo uma unidade de observação.

Visto que Taguatinga é uma cidade de grandes dimensões esta pesquisa delimitou Taguatinga Sul como seu universo de pesquisa.

Atualmente, existem 16 escolas em Taguatinga Sul, que constituem este universo.

5.3.3 Amostra

Para as autoras (MARKONI; LAKATOS, 2008), amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é o subconjunto do universo.

A amostra desta pesquisa é constituída de sete escolas, escolhidas aleatoriamente no universo das escolas de Taguatinga Sul:

- Escola Classe 01 de Taguatinga
- Escola Classe 10 de Taguatinga
- Escola Classe 11 de Taguatinga
- Escola Classe 17 de Taguatinga
- Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga
- Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga
- Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga

5.3.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de 31 de outubro de 2011 a 08 de novembro de 2011, nos turnos matutino e vespertino.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Apêndice A), composto de 16 questões, sendo duas questões abertas.

O Questionário compõe-se de duas partes: identificação do entrevistado (questões de 1 a 3) e identificação dos diversos aspectos relacionados à biblioteca (questões de 4 a 16).

Foram entrevistados os responsáveis pelas bibliotecas das sete escolas, todos professores readaptados da rede de ensino do GDF.

Os dados coletados foram processados, parte manualmente e parte utilizando o processador de texto *Microsoft Word*, principalmente para a confecção dos gráficos e tabelas.

5.3.5 Análise dos dados

A pesquisa exploratória foi realizada em sete escolas, sendo quatro Escolas Classe e três Centros de Ensino Fundamental, num total de 14 entrevistados, conforme demonstra a Figura 16.

Figura 31 – Número de entrevistados

Nº ord.	E.C. / CEF	Nº de entrevistados
1	E.C. 01	2
2	E.C. 10	2
3	E.C. 11	2
4	E.C. 17	2
5	CEF 03	2
6	CEF 09	2
7	CEF 15	2
Total	-	14

FONTE: Elaborado pela autora

Os dados analisados destes dois subconjuntos são apresentados, separadamente, nos Apêndices B e C.

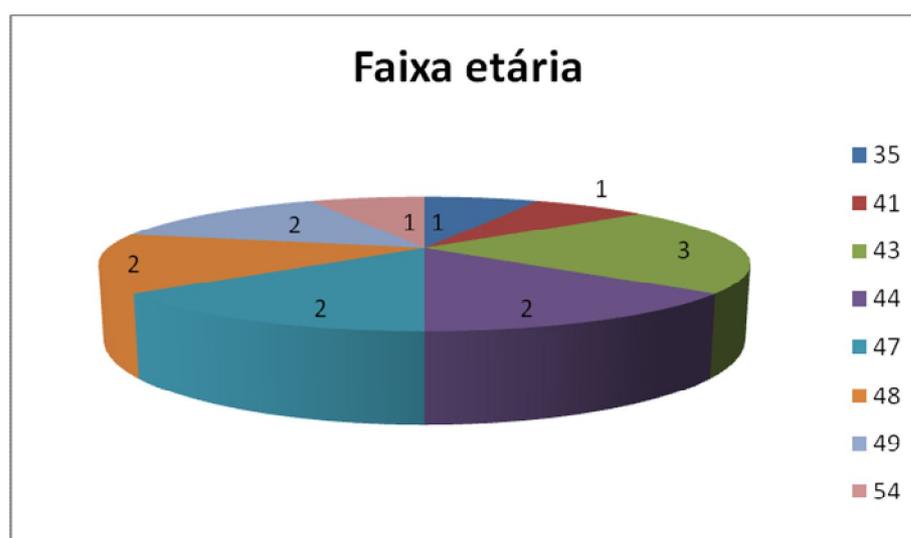
Nesta análise de dados estão os resultados dos dados relativos ao conjunto “Escolas de Taguatinga Sul”.

1ª PARTE – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade

Os entrevistados têm entre 35 e 54 anos. O maior grupo (3 entrevistados) possui 43 anos e os menores (1 cada) possuem 35, 41 e 54 anos, respectivamente, conforme a Figura 32:

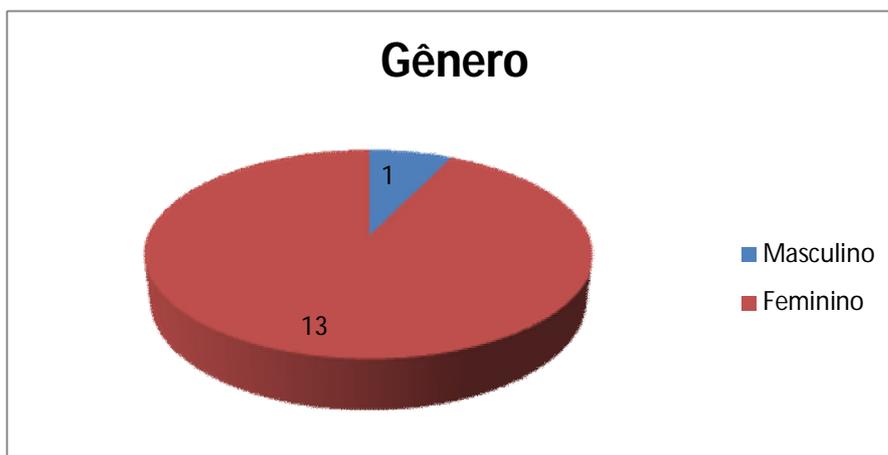
Figura 32 – Faixa etária



Sexo

Quase a totalidade dos entrevistados (13) são do gênero feminino, sendo apenas um do sexo masculino, de acordo com a Figura 33:

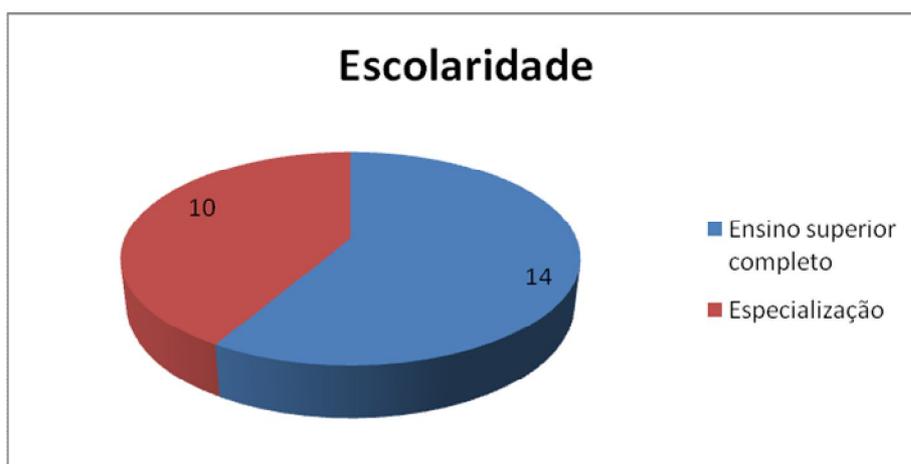
Figura 33 – Gênero



Escolaridade

Todos os entrevistados possuem nível superior e a maioria (10) possui especialização, como se pode observar na Figura 34:

Figura 34 – Escolaridade



Especialização

Com relação a especialização, não foi solicitada a área específica, porém 2 respondentes colocaram ser: Psicopedagogia e Gestão escolar, de acordo com a Figura 35:

Figura 35 – Especialização



O professor João Beauclair, em uma entrevista⁴, esclareceu que Psicopedagogia é um campo do conhecimento que se propõe a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano.

Enquanto área de conhecimento multidisciplinar, interessa a Psicopedagogia compreender como ocorrem os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Para tal, faz uso da integração e síntese de vários campos do conhecimento, tais com a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Psicologia Transpessoal, a Pedagogia, a Neurologia, entre outros.

O profissional que possui especialização nesta área tem grandes chances de realizar ações relevantes na biblioteca em que trabalha, visto que a psicopedagogia intervém prevenindo, diagnosticando e tratando dificuldades de aprendizagem, o que está totalmente relacionado com a leitura, pois é principalmente por meio dela que o aprendizado acontece.

⁴ WWW.psicopedagogia.com.br

O profissional especializado em Gestão escolar também pode contribuir para atividades relacionadas à biblioteca. Espera-se que ele tenha conhecimento suficiente para trabalhar, juntamente com a direção da escola, na criação da sua proposta pedagógica e deve estar apto a lidar com questões administrativas da biblioteca, gestão de pessoal, recursos materiais e financeiros.

Com certeza, é positivo que as bibliotecas contem com profissionais especializados em outras áreas. O conhecimento adquirido pode ser usado a favor da biblioteca, mas a presença do profissional bibliotecário é indispensável para que a biblioteca seja o organismo vivo que deve ser.

Formação do responsável pela biblioteca

Com relação à formação, 10 são formados em pedagogia, 1 em História e três não informaram, como expõe a Figura 36.

Figura 36 – Formação do responsável pela biblioteca



2ª PARTE – IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DA BIBLIOTECA

Horário de funcionamento

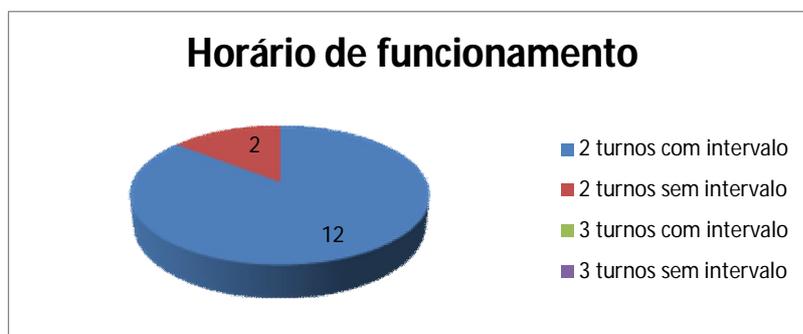
Conforme os dados da Figura 37, somente uma biblioteca funciona ininterruptamente nos dois turnos escolares. Seria interessante que todas as bibliotecas funcionassem sem intervalos. A hora do recreio ou o intervalo entre o turno matutino e vespertino podem ser grandes momentos de utilização da biblioteca pelos alunos.

Em uma das escolas a entrevista foi iniciada em um horário próximo ao recreio dos alunos. Quando o sinal bateu a pedagoga responsável pela biblioteca fechou a porta, justificando o feito com tais palavras:

“Tem que fechar por que senão os alunos entram pra ler gibi e fazem a maior bagunça”.

Por esta afirmação é possível inferir que as crianças querem utilizar a biblioteca na hora do recreio, mas são impossibilitadas porque a pessoa que deveria promover leitura está a fazer justamente o contrário, por falta de conhecimentos básicos sobre o que é e qual é o objetivo de uma biblioteca escolar.

Figura 37 – Horário de funcionamento



Espaço físico

Conforme a Figura 38, os itens que estão menos presentes nas bibliotecas são: área para TV e vídeo, computadores com acesso à Internet, sinalização temática das estantes, mural informativo e placas de sinalização de uso do espaço.

Figura 38 – Espaço físico da biblioteca



A falta de TV e Vídeo tira dos alunos a possibilidade de aprender, vendo e ouvindo informações de forma diferente do habitual.

O número de bibliotecas que possuem computadores com a acesso à Internet é mínimo. Visto que a sociedade se encontra em uma era informacional é inadmissível que os alunos não tenham acesso às novas tecnologias, não aprendendo a usar e usufruir de seus benefícios, saindo das escolas despreparados para enfrentar a nova realidade.

A falta de sinalizações temáticas e placas de sinalização de uso do espaço evidenciam que os professores responsáveis pela biblioteca não estão atentos a detalhes que podem fazer toda a diferença. Os alunos devem aprender a realizar pesquisas e não a procurar aleatoriamente por algum livro no meio de tantas estantes, além de estarem atentos aos cuidados que se deve ter com o espaço e com os materiais utilizados, o que, também, os preparará pra a vida em sociedade, onde o respeito ao próximo e ao patrimônio público deve existir.

É interessante que se tenha um mural com informações relevantes para o público-alvo, como: horário de funcionamento, data e horário de atividades que serão realizadas, entre outros. Este mural deve responder questões dos usuários.

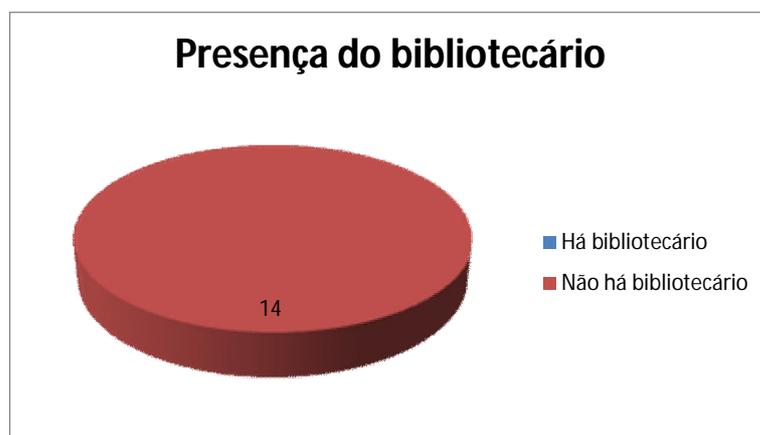
Presença do Bibliotecário

Conforme a Figura 39, não há a presença do profissional bibliotecário em nenhuma das bibliotecas visitadas. Infelizmente, esta é a realidade de muitas bibliotecas.

A biblioteca escolar não tem sido tratada como organismo de suma importância para a alfabetização, formação de leitores e cidadãos. Ela é, muitas vezes, deixada de lado. Sendo assim, não se faz necessário um profissional para lidar com um local pouco valorizado pela direção escolar ou pelo governo. Mesmo que haja a preocupação da direção, a falta de bibliotecários na Fundação Educacional faz com que as bibliotecas escolares continuem nas mãos de pessoas desqualificadas.

O trabalho do Bibliotecário é pouco reconhecido. Muitos acreditam que lidar com uma biblioteca é tarefa simples e qualquer pessoa pode fazer.

Figura 39 – Presença do Bibliotecário



Aquisição do acervo

Os acervos das bibliotecas foram formados por compra e doações, segundo a Figura 40.

Figura 40 – Aquisição do acervo



Fonte da verba para compra

A fonte da verba para compra de acervo mais citada foi o Governo, mas a maioria não sabe especificar qual é a fonte, conforme a Figura 41.

O fato de muitos não terem conhecimento sobre a fonte da verba para aquisição do acervo é preocupante. Indaga-se há quanto tempo tal biblioteca não realiza compra de livros e que tipo de administração é essa que não exige conhecimentos básicos sobre a biblioteca.

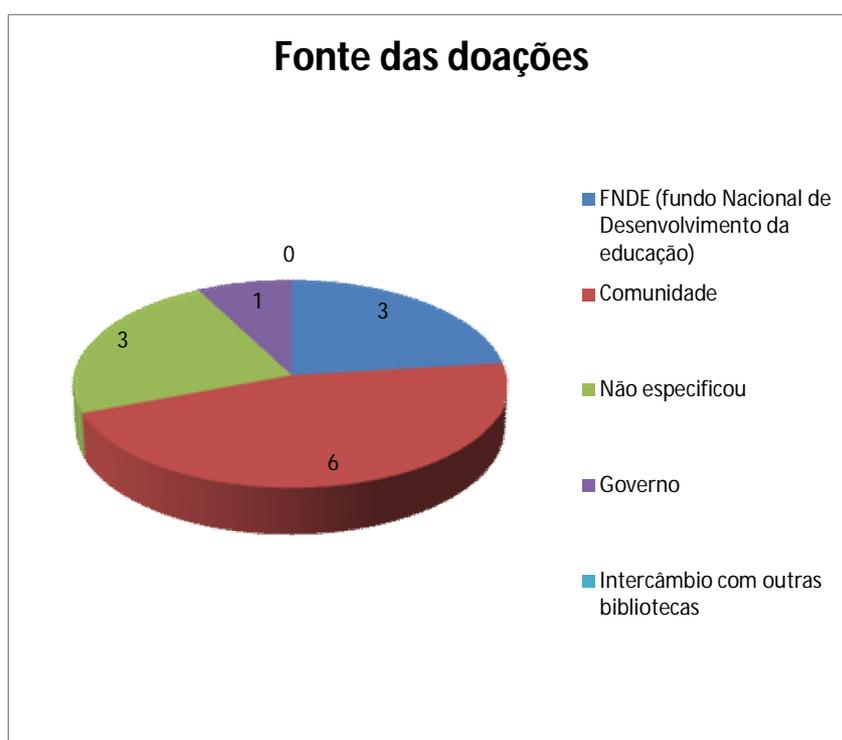
Figura 41 – Fonte da verba para compra



Fonte das doações

A maior parte das doações é feita pela comunidade, conforme a Figura 42. Este dado explicita a importância da biblioteca se comunicar não somente com os professores e a direção da escola, mas, também, promover atividades que envolvam a comunidade, o que pode trazer benefícios para as duas partes.

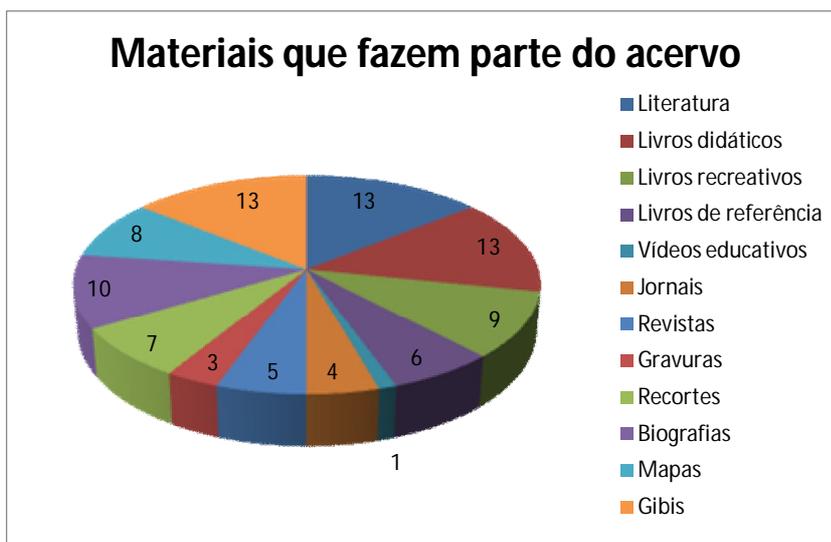
Figura 42 – Fonte das doações



Materiais que fazem parte o acervo

A maioria dos entrevistados (13) afirmou que o acervo é composto por: Literatura, Livros didáticos, Livros de Referência e Gibis. Vídeos educativos, jornais e gravuras fazem parte do acervo de algumas bibliotecas:

Figura 43 – Materiais que fazem parte do acervo



Outras informações sobre o acervo

A maioria dos entrevistados acha que o acervo da biblioteca onde trabalha está desatualizado, além de ser insuficiente.

Com esses dados é possível inferir que o responsável pelas escolas da Rede Pública de Ensino, não está dando a assistência necessária às bibliotecas escolares no que se refere a recursos informacionais:

Figura 44 – Informações sobre o acervo



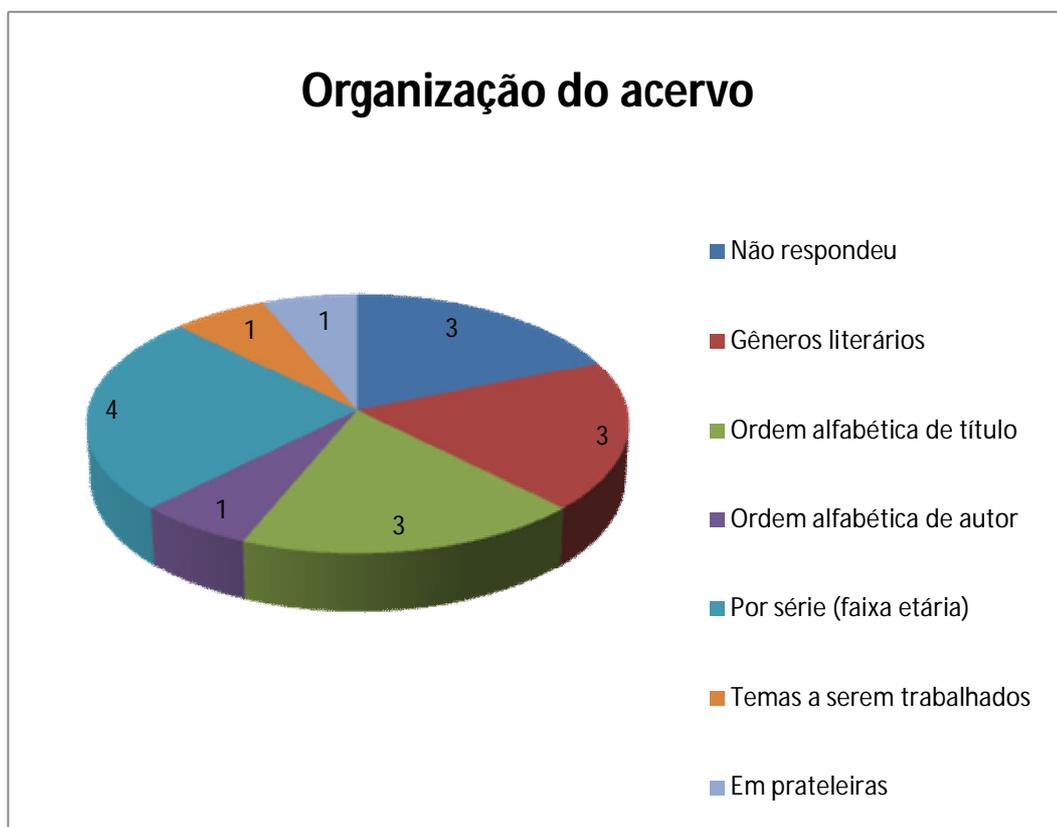
Organização do acervo

Conforme a Figura 45, a organização do acervo da biblioteca é feita de diversas maneiras, sendo que algumas bibliotecas adotam mais de um tipo de ordenação.

Nenhuma delas segue um sistema de classificação universal (CDD ou CDU), o que não permite o preparo dos alunos para utilização independente de acervos de outras bibliotecas (públicas, universitárias e outras).

A organização por série (faixa etária), e por ordem alfabética de título e gênero literário são as mais utilizadas.

Figura 45 – Organização do acervo

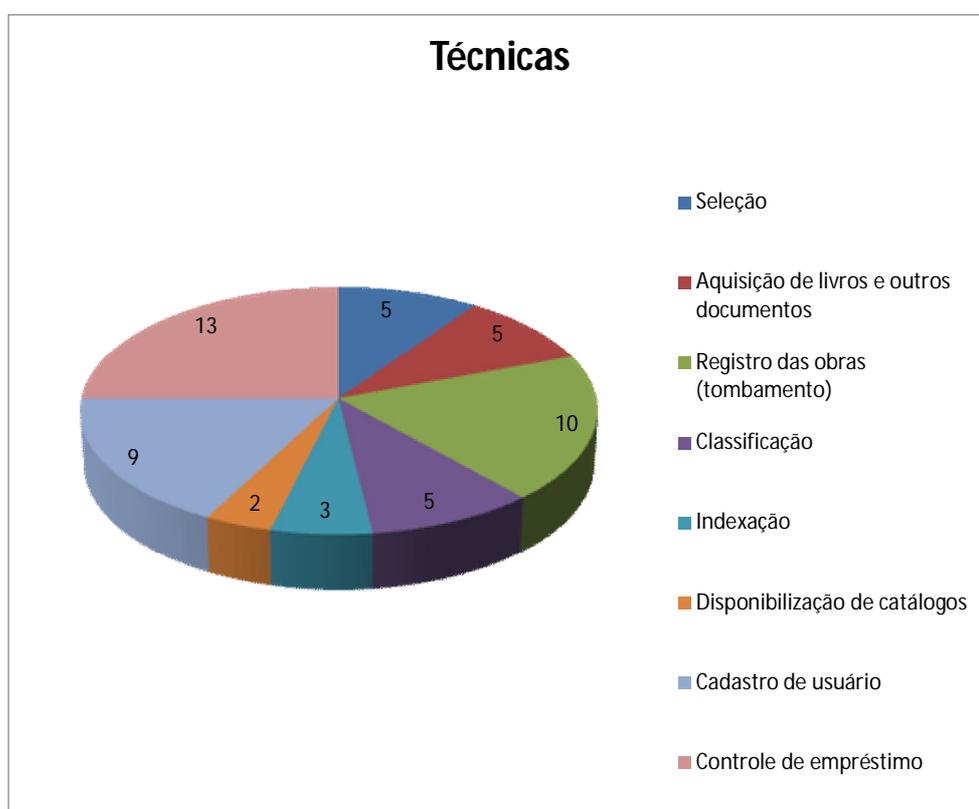


Técnicas realizadas

As técnicas mais realizadas foram o registro de obras, cadastro de usuários e controle de empréstimo. A disponibilização de catálogos foi o item com o menor índice, como expõe a Figura 46.

Acervo com ordenação pouco eficiente somado à falta de catálogo resulta em dificuldades para o usuário se tornar independente dentro do ambiente da biblioteca.

Figura 46 – Técnicas realizadas na Biblioteca Escolar



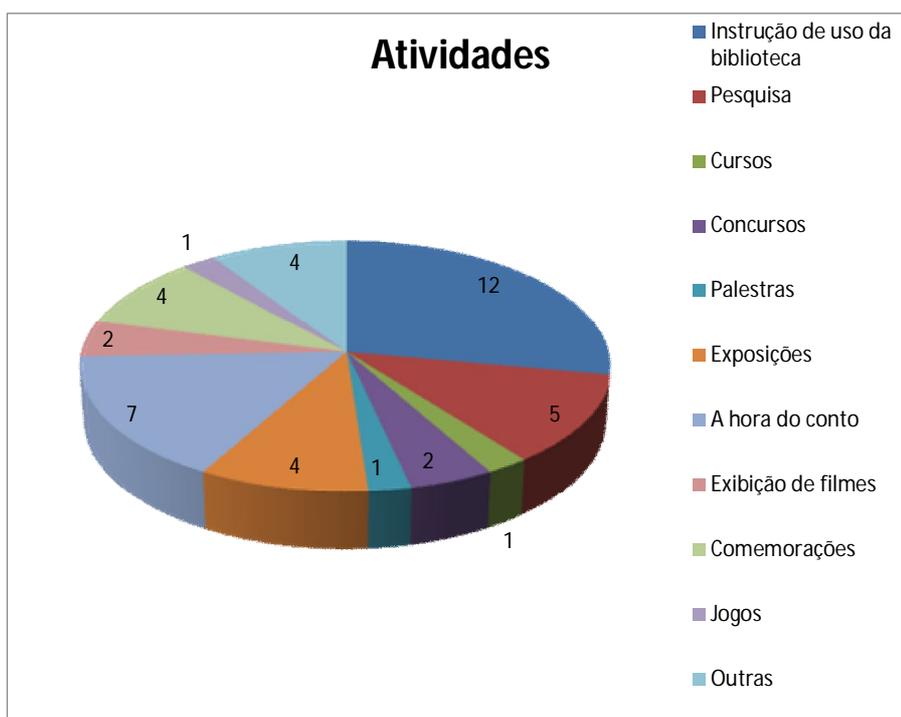
Atividades desenvolvidas na biblioteca

Conforme a Figura 47, as atividades realizadas na maioria das bibliotecas escolares são: instrução de uso da biblioteca e “A hora do conto”.

As duas atividades são de grande importância, a primeira porque promove a independência do usuário e a segunda porque estimula a leitura, a criatividade e a imaginação por meio de um momento prazeroso.

Cursos, concursos, palestras, exposições, exibição de filmes, comemorações e jogos, são atividades pouco realizadas nas bibliotecas. Estas atividades são interessantes no que se refere à promoção da leitura e devem ser inseridas no programa de atividades de todas as bibliotecas.

Figura 47 – Atividades desenvolvidas na biblioteca



Outras Atividades

A Figura 48 apresenta atividades que não estavam entre as opções do questionário, mas são realizadas em algumas escolas:

- **O sorteio de livro:** é interessante porque nesta atividade o livro é visto como uma prêmio que todos querem ganhar, incentivando o gosto pela leitura. O orgulho de quem ganha o livro e até o descontentamento de quem não ganhou são interessantes, porque o desejo de estar com aquele objeto basta. O livro em questão deve estar disponível para empréstimo na biblioteca em que o sorteio é realizado.

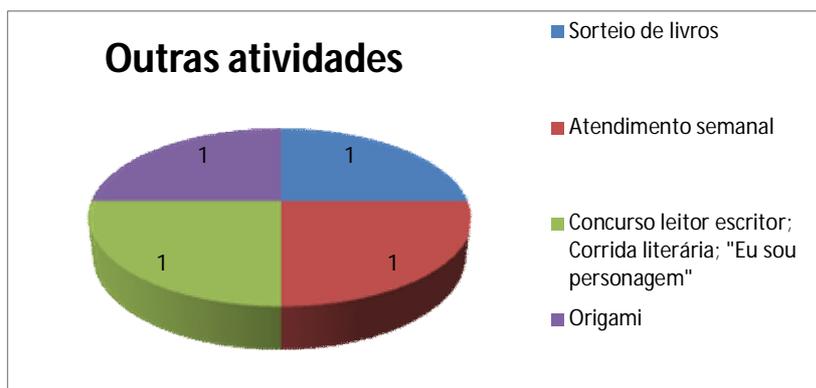
- **Atividades de reforço do conteúdo dado em sala e de temas transversais:** a realização de atividade, semanalmente, na biblioteca com todas as turmas da escola é positiva, pois garante que todos conheçam a biblioteca e seus serviços.

- **Concurso “Leitor escritor” - “Corrida literária” - “Eu sou personagem”:**
 - O Concurso “Leitor escritor” estimula a leitura e a capacidade de explicar o que se lê.
 - A “Corrida literária” é uma atividade onde os alunos fazem desenhos de cada livro lido, e ao final do ano os alunos que mais leram recebem medalhas.
 - “Eu sou personagem” é uma atividade em que os alunos recebem frases de personagens infantis que devem ser recitadas para toda a turma.

Estas três atividades são bastante interessantes na promoção da verdadeira leitura, onde o educando lê e entende o que é lido, externando este entendimento por meio de textos, desenhos, apresentações teatrais e outros.

- **Origami e outros trabalhos de artes:** são relevantes visto que estimulam a reflexão sobre a história e a criatividade.

Figura 48 – Outras Atividades



Frequência dos professores

Conforme a Figura 49, a maioria dos entrevistados revelou que os professores freqüentam a biblioteca.

Figura 49 – Frequência dos professores



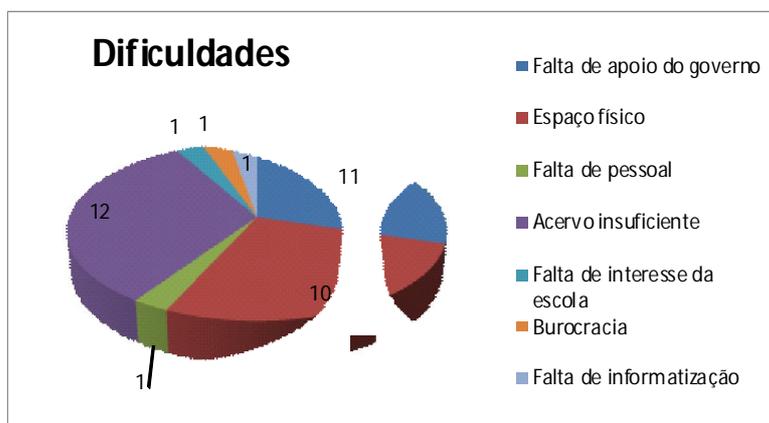
Dificuldades

As maiores dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas escolares foram: falta de apoio do governo (11), acervo insuficiente (12) e espaço físico não adequado (10), conforme a Figura 50.

A precariedade dos acervos dificulta a promoção da leitura. Diversidade de materiais atualizados e em quantidades suficientes, de acordo com o número de alunos da escola, é imprescindível para o pleno funcionamento de uma biblioteca.

Os espaços utilizados para acomodar as bibliotecas quase sempre são adaptados e essa adaptação nem sempre é satisfatória. Algumas bibliotecas contam com ambientes pequenos, o que dificulta a organização e a realização de atividades no local.

Figura 50 – Maiores dificuldades da biblioteca



Sugestões para melhoria da biblioteca

Trata-se de uma questão aberta onde é solicitado aos entrevistados sugestões para melhorar a biblioteca da escola.

Os professores sugeriram diversas mudanças. Entre elas, as mais citadas foram: atualização do acervo, informatização do acervo e adequação do espaço físico, conforme a Figura 51.

Figura 51 – Sugestões



6 CONCLUSÃO

Na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento, é imprescindível que as pessoas tenham acesso às informações e às tecnologias de informação. Neste contexto se insere a biblioteca escolar, como mediadora no processo de democratização da informação e na formação do cidadão.

A importância de uma biblioteca escolar que conta com o profissional bibliotecário em horário integral, com programas de ensino de uso da biblioteca e outras fontes de informação, além do planejamento de atividades juntamente com o corpo docente e treinamento para professores, foi comprovada por pesquisa realizada na Universidade de Denver, onde alunos que frequentam instituições com tais características aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

A escola deve valorizar sua biblioteca, lembrando sempre que ela é indispensável no processo de formação do verdadeiro leitor, consciente e com capacidade crítica, preparado para enfrentar os desafios da nova sociedade.

De acordo com esta monografia, há necessidade de bibliotecários, profissionais especializados que atuam como agentes do conhecimento, para lidar com a informação e com atividades realizadas nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino. Atualmente, em lugar do bibliotecário estão professores readaptados que, muitas vezes, não possuem conhecimentos mínimos para atuar em uma biblioteca, o que reduz o potencial destas instituições. Isto ocorre, principalmente por causa de uma gestão deficiente que desconhece a importância do bibliotecário, acreditando que lidar com uma biblioteca é tarefa simples. Ao invés da readaptação de dois professores para cada biblioteca, sem conhecimentos e treinamento específicos para lidar com seus recursos, seria ideal a presença de pelo menos um bibliotecário, que colocaria a biblioteca em condições mínimas de realizar corretamente sua função, potencializando seus resultados.

As bibliotecas, em sua maioria, fecham nos intervalos de cada turno e entre os turnos, o que prejudica o usuário, pois a disponibilidade desses horários poderia estimular o uso do espaço e seus recursos.

Percebeu-se a falta de equipamentos básicos, como televisores, vídeo cassete e computadores com acesso à Internet, o que prejudica os alunos no que se refere ao acesso a outros suportes de informação, ao preparo para utilização de tecnologias e elaboração de pesquisa, contando com consulta aos sites específicos.

Sinalizações temáticas, cartazes informativos e placas com instruções sobre o uso do espaço estavam presentes em poucas bibliotecas. Este tipo de material é de

grande valor, visto que promove a autonomia do usuário dentro do ambiente, além de instruí-lo sobre como se portar e como manusear os recursos da biblioteca.

Os levantamentos demonstram que as bibliotecas pesquisadas possuem acervos desatualizados e insuficientes, além de ter a comunidade como sua maior colaboradora na aquisição de livros. Percebe-se que o governo, responsável pelas bibliotecas das escolas da rede pública de ensino, deixa a desejar neste aspecto.

Verifica-se que nenhuma das bibliotecas adota um sistema de classificação universal, não preparando seus alunos para a utilização de outros centros informacionais. A organização dos acervos das bibliotecas em questão é feita por assunto, série ou ordem alfabética de título ou autor.

As técnicas mais realizadas são o registro de obras, o cadastro de usuários e o controle de empréstimo, reforçando a necessidade de pessoal especializado para realizar atividades técnicas, como a elaboração de catálogos para facilitar a busca.

Apesar da falta de cartazes informativos, catálogos e da organização do acervo deixar a desejar, a maioria dos professores afirmou orientar seus alunos em relação ao uso da biblioteca. As duas outras atividades mais citadas pelos professores foram: “A hora do conto” e a pesquisa, sendo que outras atividades foram pouco citadas. A maioria das bibliotecas desenvolve poucos tipos de atividades desperdiçando as inúmeras possibilidades de atuação.

O acervo insuficiente, a falta de apoio do governo e o espaço físico são as maiores dificuldades enfrentadas. As sugestões mais colocadas foram com relação à atualização e informatização do acervo e à adequação do espaço físico, para que a biblioteca melhore seus serviços.

A realidade é que há espaço, acervo e parte do pessoal necessário: o professor. O que falta, principalmente, é a organização da biblioteca e a prestação de serviços que propiciem o acesso e o uso da informação, que são os objetivos principais de uma biblioteca e responsabilidades do bibliotecário, o que torna imprescindível a presença deste profissional na instituição.

O espaço, o acervo e parte do pessoal existem, mas, melhorias são necessárias, como: recursos financeiros para compra de recursos informacionais e outros materiais para a realização de atividades com os alunos; espaço com dimensões e mobiliário suficientes para receber seus usuários; e um bibliotecário para realizar ações que demandam conhecimentos específicos, ações estas que são indispensáveis para o bom funcionamento da biblioteca.

Apesar de todos os problemas levantados, muitos professores readaptados, mesmo sem conhecimentos específicos, se esforçam para prestar serviços que façam a diferença na vida escolar dos alunos.

O Brasil possui legislações que amparam questões relacionadas à informação, à comunicação, e às bibliotecas escolares. A Lei nº 12.244/2010 é um grande avanço e espera-se que, com o seu cumprimento, a triste realidade constatada se modifique e que as bibliotecas escolares cumpram o seu papel. É necessário, também, que o Estado, a família e a comunidade cumpram com seus deveres e obrigações, para o alcance da verdadeira cidadania.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst. Pesquisa Escolar. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. p. 25-28.

ABREU, Vera Lúcia Furst. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. p. 29-32.

AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: Nery, Alfredina et al. **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A Biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. p. 13-16.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca!: o papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia**: São Paulo: Unesp, v.13, nº 14, p. 207-220, 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/379/414>> Acesso em: 17 nov. 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/01/br200901b1p.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2011.

BARRETO, Cintia. **Literatura infantil e educação**: práticas de leitura no ensino fundamental. Disponível em: <http://www.cintiabarreto.com.br/literatura_infantil/praticas-de-leitura-no-ensino-fundamental.shtml> Acesso em: 17 nov. 2011.

BEAUCLAIR, João. **O que é psicopedagogia ?** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=98>> Acesso em: 17 nov. 2011.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/70114.html>> Acesso em: 23 nov. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais Nº 1/92 a 62/2009, pelo decreto legislativo Nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão Nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 30 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura**: estado e sociedade atuando pelo desenvolvimento da leitura no Brasil. 2010. Disponível em: <http://189.14.105.211/conteudo/pnll_download.pdf> Acesso em: 15 dez. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. cap. 11, p. 51-54.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. cap. 11, p. 47-50.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Santa Catarina: Red ALyC, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>> Acesso em: 30 nov. 2011.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. p. 9-12.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete. et.al. **A biblioteca escolar**: Temas para uma prática pedagógica. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. cap. 4, p. 21-24.

CITELLI, A. O. Conceitos de leitura. In: MAGNANI, Maria Aparecida et al (Coord.). **Leitura: caminhos da aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: FDE, 1994.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/> >. Acesso em: 29 nov. 2011

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. Biblioteca escolar. Brasília: Briquet de lemos, 2011.

DEBUS, Eliane. A leitura literária na educação infantil: festaria de brincadeira. In: **Encontro Internacional a criança a língua e o texto literário**: da investigação às práticas. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, 2003. P. 225-224. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3629/1/ActasCompletasBRAGA%2003.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

DESENVOLVIMENTO da leitura em crianças e adolescentes. 2008. Disponível em: < <http://www.lendo.org/desenvolvimento-leitura-criancas-adolescentes/>> Acesso em: 30 nov. 2011.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. 1ª. ed. Brasília, 2009. 190 p. Disponível em: < <http://antigo.se.df.gov.br/sites/400/402/00002677.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Leitura e cidadania: a importância da formação do leitor no mundo contemporâneo. **Em tempo**, Marília, v.5, p. 51-63, ago. 2003.

FRANCIS, Paulo. **A Defesa nacional**, Rio de Janeiro; v. 789-791, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. O desenvolvimento da leitura no Ensino Básico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p. 283-286, Jan./Jun. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a22.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf> Acesso em: 11 nov. 2011.

INFANTE, M. Isabel. **Investigación regional sobre analfabetismo funcional**. Santiago: UNESCO/OREAL, 1994.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Ensino-aprendizagem**: uma interação entre dois processos comportamentais. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, [200-?]. 18 p.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Raimundo Martins. A Biblioteca escolar e seu relacionamento com a barbárie e a emancipação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXVI, Alagoas, 2011. Disponível em:

<<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/318/702>>

Acesso em: 17 nov. 2011.

LISBOA, Roberto Senise. **Direito na Sociedade da Informação**. Disponível em:

<http://www.estig.ipbeja.pt/~ac_direito/direitonasociedadedainformacao-4.pdf>

Acesso em: 07 nov. 2011.

MACEDO, Neusa Dias (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

MARQUES, Garcia; MARTINS, Lourenço. **Direito da informática**. Coimbra: Almedina, 2000, p. 43.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 304-314.

MESQUITA, Denizete; LUCIANO, Mascarenhas; BRITO, Rosiane da Silva. **As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania**: um estudo de caso da Escola Municipal Delfina Borralho. Boavista, PI: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.

SILVA, Aluísio Ferreira da. *Direito à informação, direito à comunicação*. São Paulo: Ibdc, 1997.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Livro verde da Sociedade da Informação**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195 p., il. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/campi/nit/files/caelum-java-web-fj21.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2011.

VARGAS, Andreza da Silva. Lendo com prazer: escutar é um momento significativo de leitura para a criança. **Revista do professor**. Porto Alegre, v.23, n.89, p. 9-14, jan./mar. 2007.

VASCONCELOS, Adirson. **As cidades satélites de Brasília**. Brasília: Senado Federal, 1988. p.17-47. il.

VIEIRA, Afonso Valter. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **FAE**, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf>> Acesso em: 28 nov. 2011.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark ; Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: caminhos da aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação, 1994. p.13.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

QUESTIONÁRIO

Escola: _____

1- Idade: _____ anos

2 - Sexo: () Masculino () Feminino

3- Escolaridade

() Ensino fundamental completo () Ensino médio completo

() Ensino Superior completo () Especialização

() Outros. Citar _____

4 - Qual é o horário de funcionamento da biblioteca?

() 2 turnos com intervalo () 2 turnos sem intervalo

() 3 turnos com intervalo () 3 turnos sem intervalo

Outro _____

5 – O espaço físico da biblioteca é composto de:

() Estantes () Iluminação adequada () Mesas e cadeiras suficientes

() Área para TV e vídeo () Mural informativo () Ventilação Adequada

() Placas de sinalização de uso do espaço () Sinalização temática das estantes

() Computadores com acesso à internet

6 – Na biblioteca onde você trabalha há bibliotecário?

() Sim () Não

7 – Se não houver bibliotecário, qual a formação do responsável pela biblioteca?

8- O Acervo desta biblioteca é adquirido por:

() Compra. Especificar fonte _____

() Doação. Especificar doador _____

() Intercâmbio com outras bibliotecas.

9 – Marque os materiais que fazem parte do acervo:

- Literatura Livros didáticos Livros recreativos
 Livros de referência Vídeos Educativos Jornais
 Revistas Gravuras Recortes
 Biografias Mapas Gibis

10 - Levando-se em conta a disponibilidade de documentos atualizados, em diversos suportes e em quantidade suficiente, você considera o acervo da biblioteca:

a- Atualizado Desatualizado

b- Suficiente Insuficiente

c- Suportes variados Poucos tipos de suporte

11 – Como está organizado o acervo desta biblioteca?

12 – Marque as técnicas realizadas na Biblioteca Escolar em que trabalha:

- Seleção Aquisição de livros e outros documentos
 Registro das obras (tombamento) Classificação Indexação
 Disponibilização de catálogos para recuperação Cadastro de usuário
 Controle de empréstimo

13 - Quais atividades são desenvolvidas na biblioteca, a fim de orientar e/ou estimular seus usuários em suas consultas e leituras?

- Instrução de uso da biblioteca Pesquisa Cursos
 Concursos Palestras Exposições A hora do conto
 Exibição de filmes Comemorações Jogos
 Outras _____

14 - Os professores frequentam a Biblioteca?

- Sim Não

15 - Marque as maiores dificuldades da biblioteca:

- Falta de apoio do governo

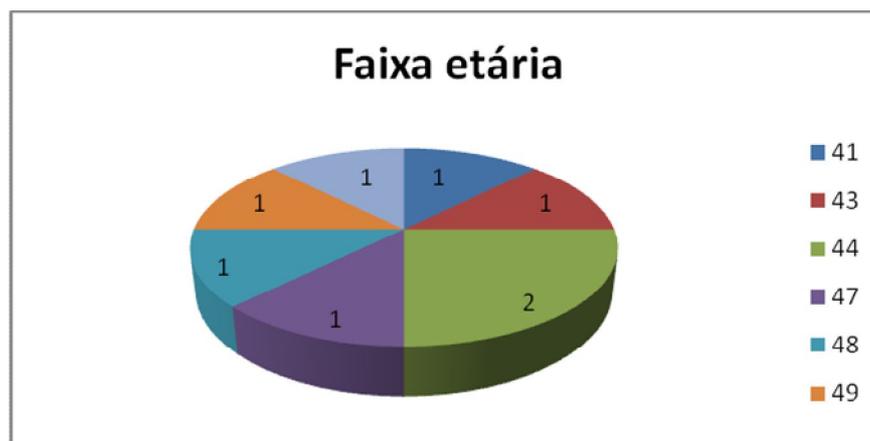
- () Espaço físico
- () Falta de pessoal
- () Acervo insuficiente
- () Falta de interesse da escola
- () Burocracia
- () Outros _____

16 – Que sugestões você tem para melhorar a biblioteca da sua escola?

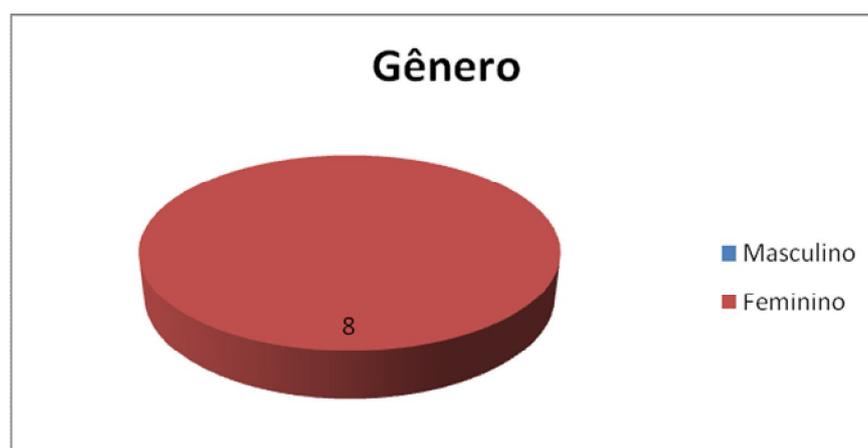
APÊNDICE B – Dados referentes aos questionários aplicados aos responsáveis pelas bibliotecas das Escolas Classe 01, 10, 11 e 17 de Taguatinga.

**DADOS REFERENTES AOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS
RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS CLASSE 01, 10, 11 E 17
DE TAGUATINGA.**

Faixa etária



Gênero



Escolaridade



Horário de funcionamento



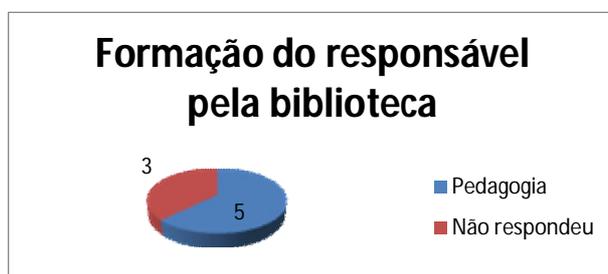
Espaço físico



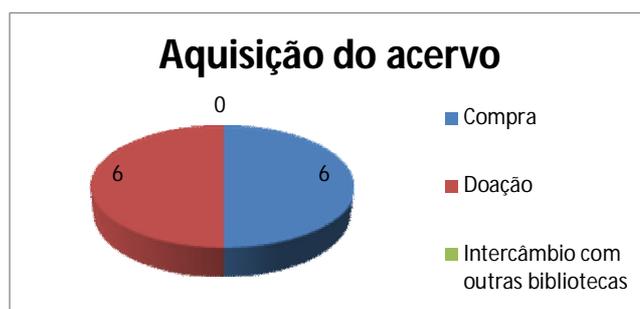
Presença do bibliotecário



Formação do responsável pela biblioteca



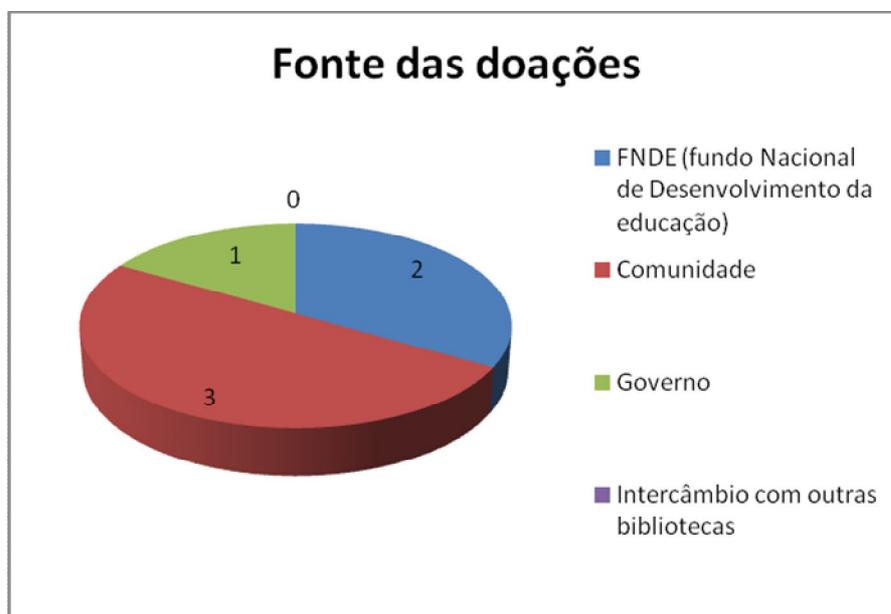
Aquisição do acervo



Fonte de verba para compra



Fonte das doações



Materiais que fazem parte do acervo



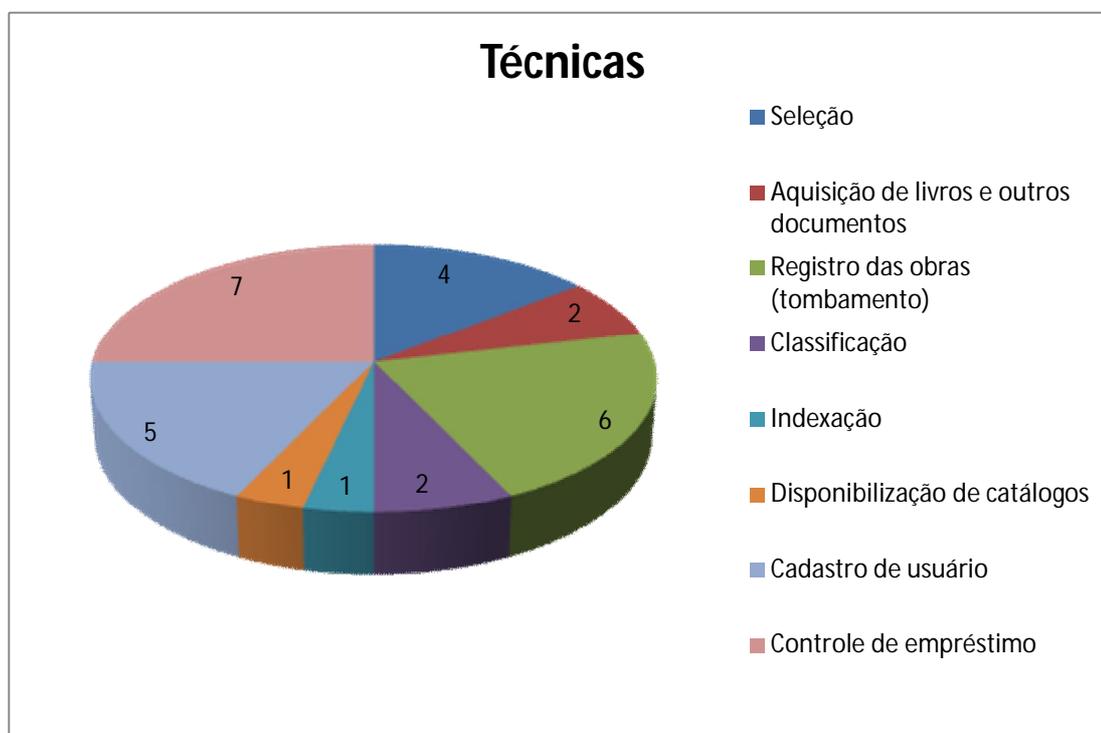
Outras informações sobre o acervo



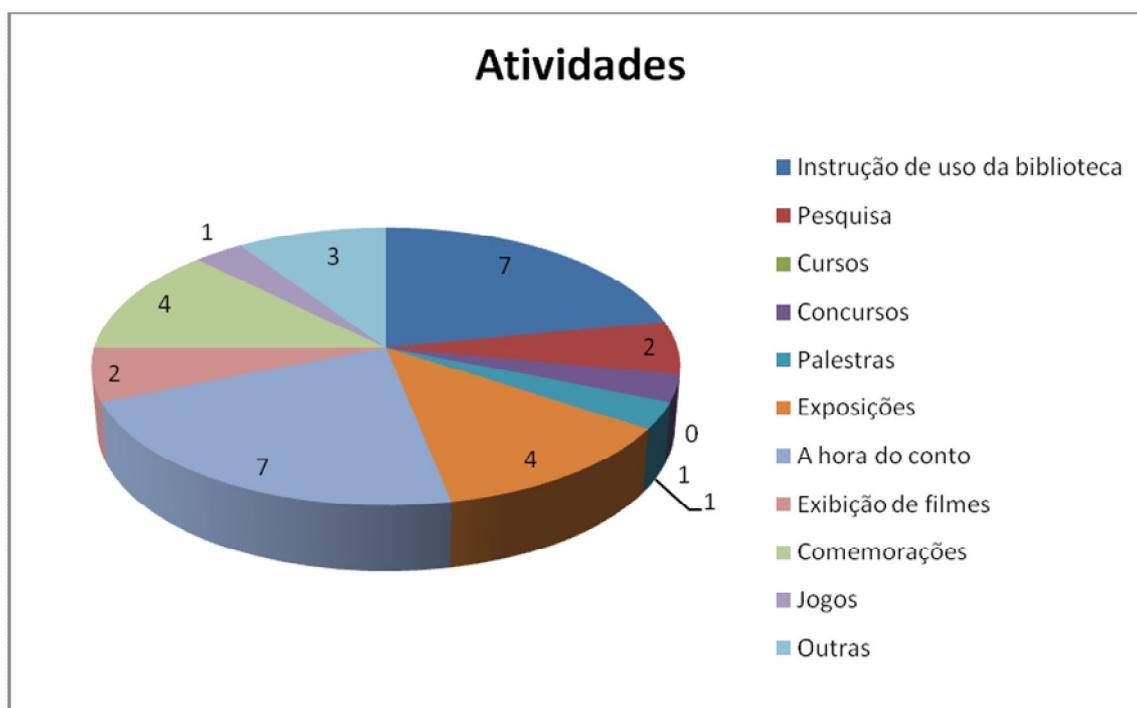
Organização do acervo



Técnicas realizadas



Atividades desenvolvidas na biblioteca



Outras atividades



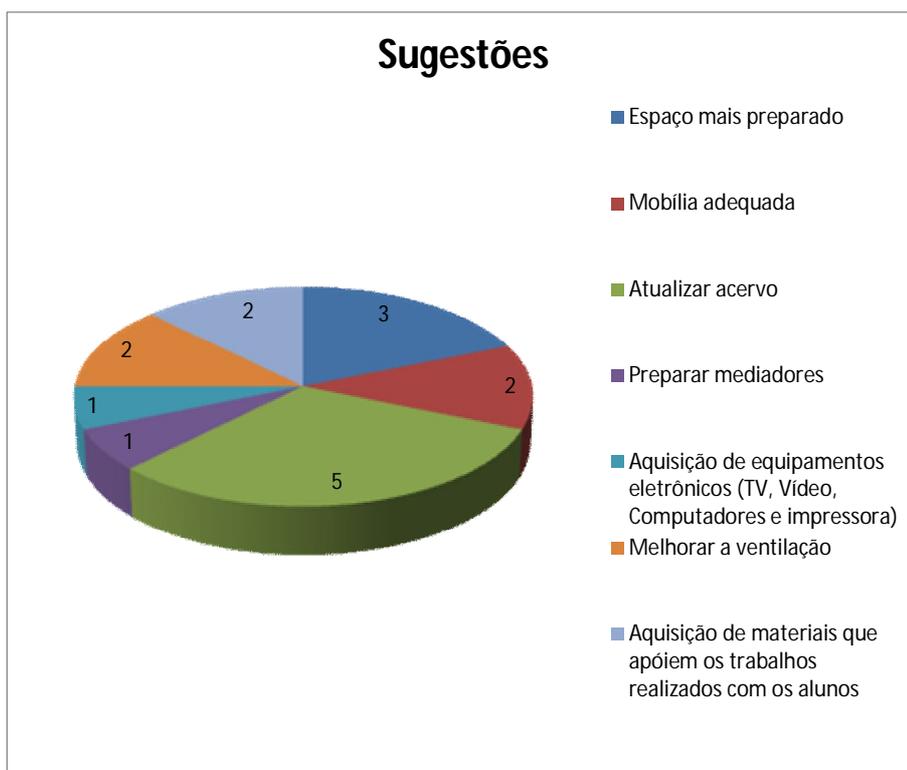
Frequência dos professores



Dificuldades



Sugestões



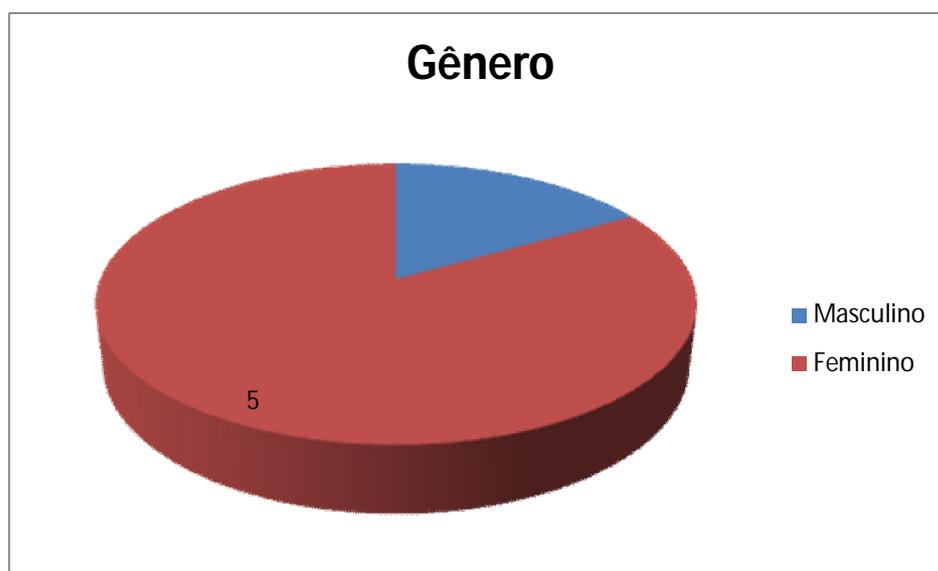
APÊNDICE C – Dados referentes aos questionários aplicados aos responsáveis pelas bibliotecas dos Centros de Ensino Fundamental 03, 09 e 15 de Taguatinga.

**DADOS REFERENTES AOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS RESPONSÁVEIS
PELAS BIBLIOTECAS DOS CENTROS DE ENSINO FUNDAMENTAL 03, 09 E 15 DE
TAGUATINGA.**

Faixa etária



Gênero



Escolaridade



Horário de funcionamento



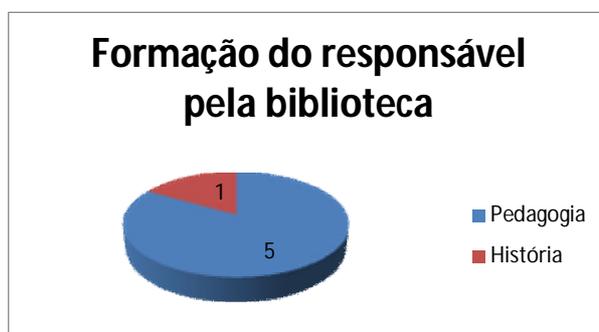
Espaço físico



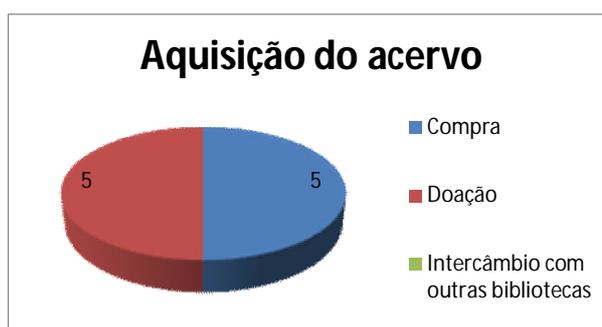
Presença do Bibliotecário



Formação do responsável pela biblioteca



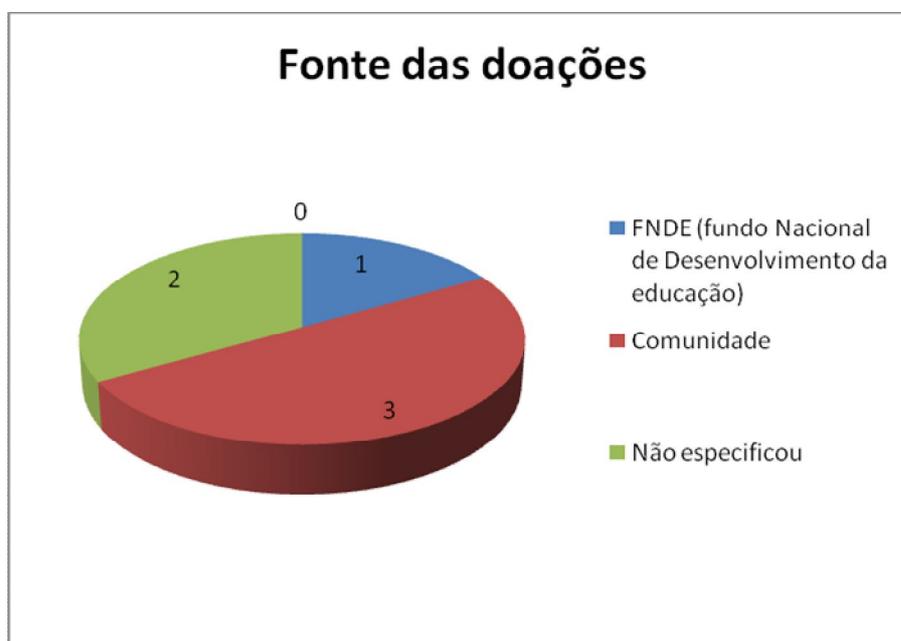
Aquisição do acervo



Fonte da verba para compra



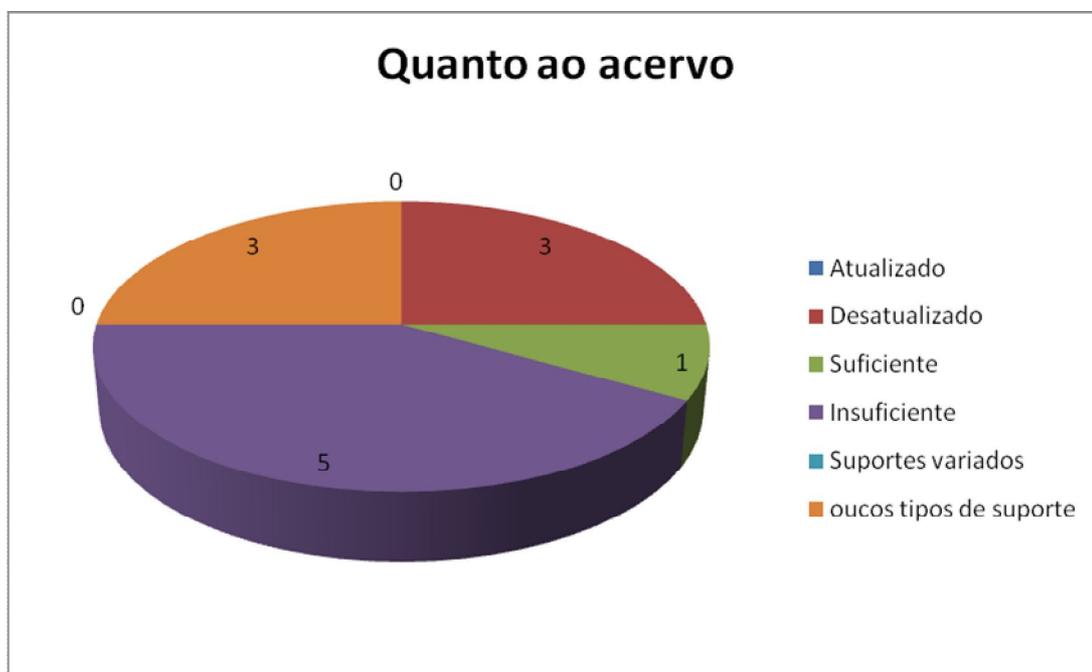
Fonte das doações



Materiais que fazem parte do acervo



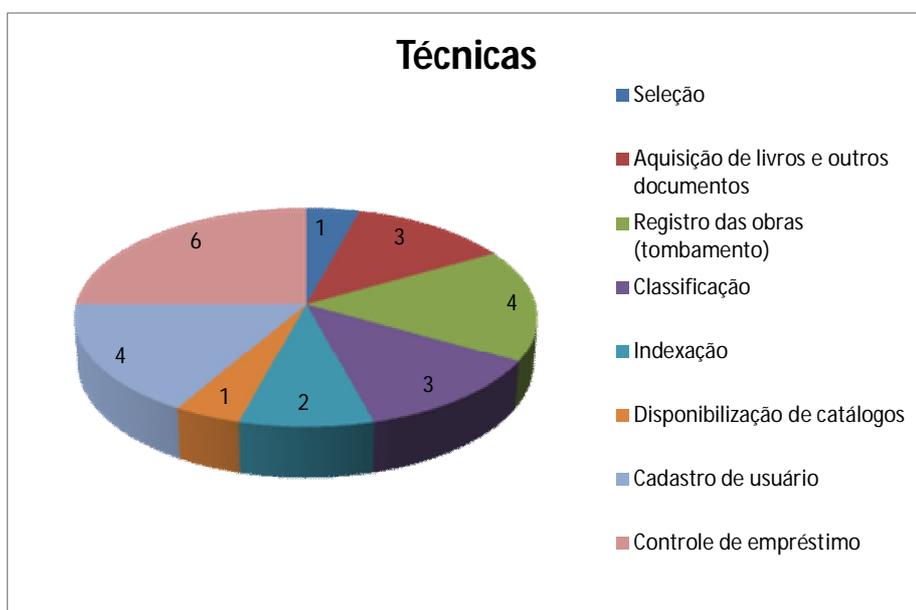
Outras informações sobre o acervo



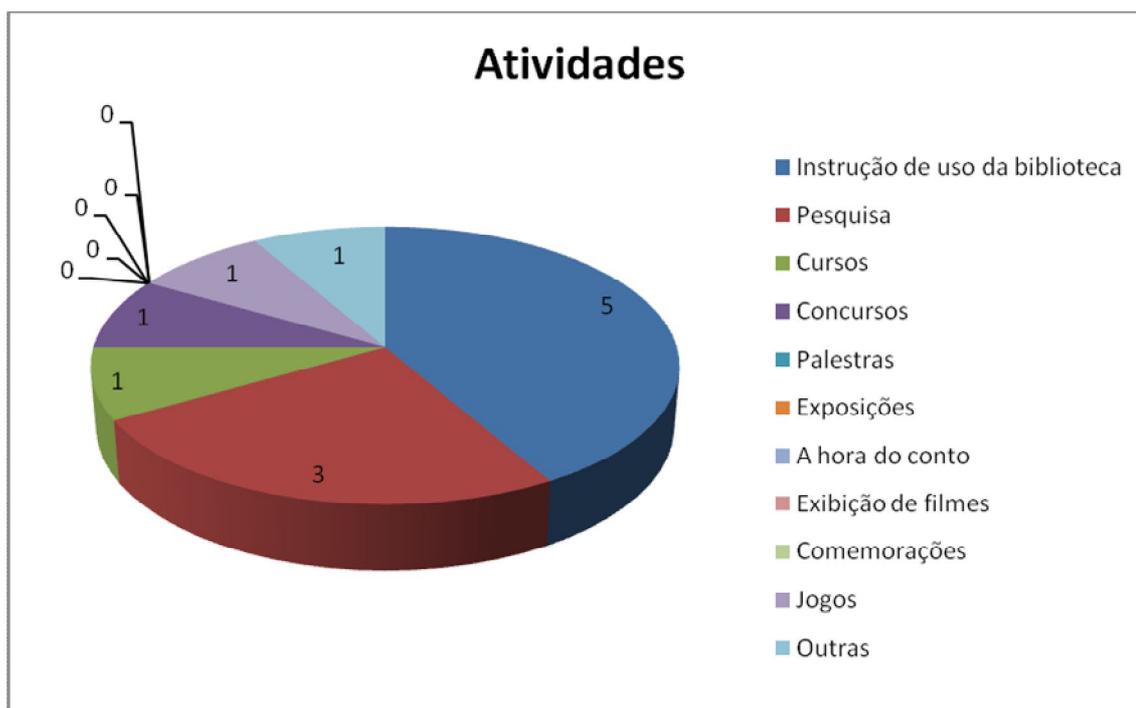
Organização do acervo



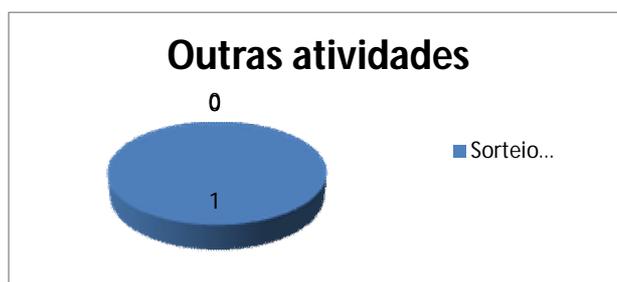
Técnicas realizadas



Atividades desenvolvidas na biblioteca



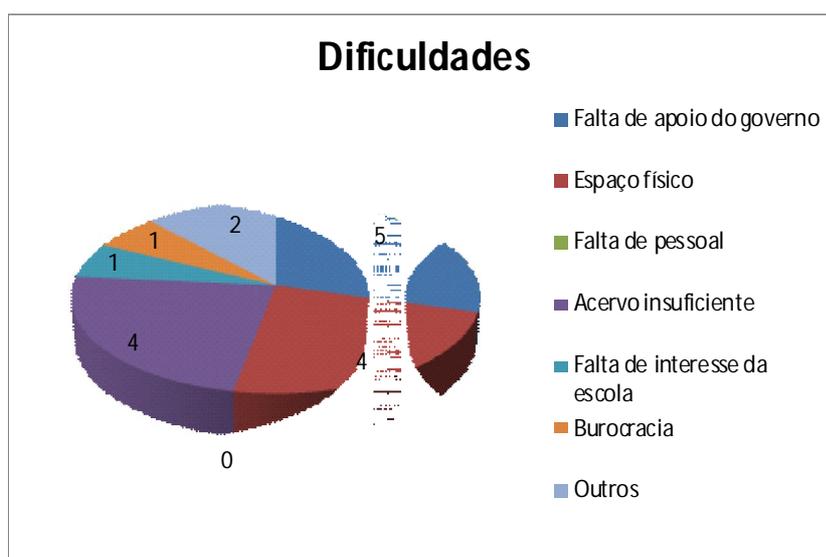
Outras atividades



Frequência dos professores



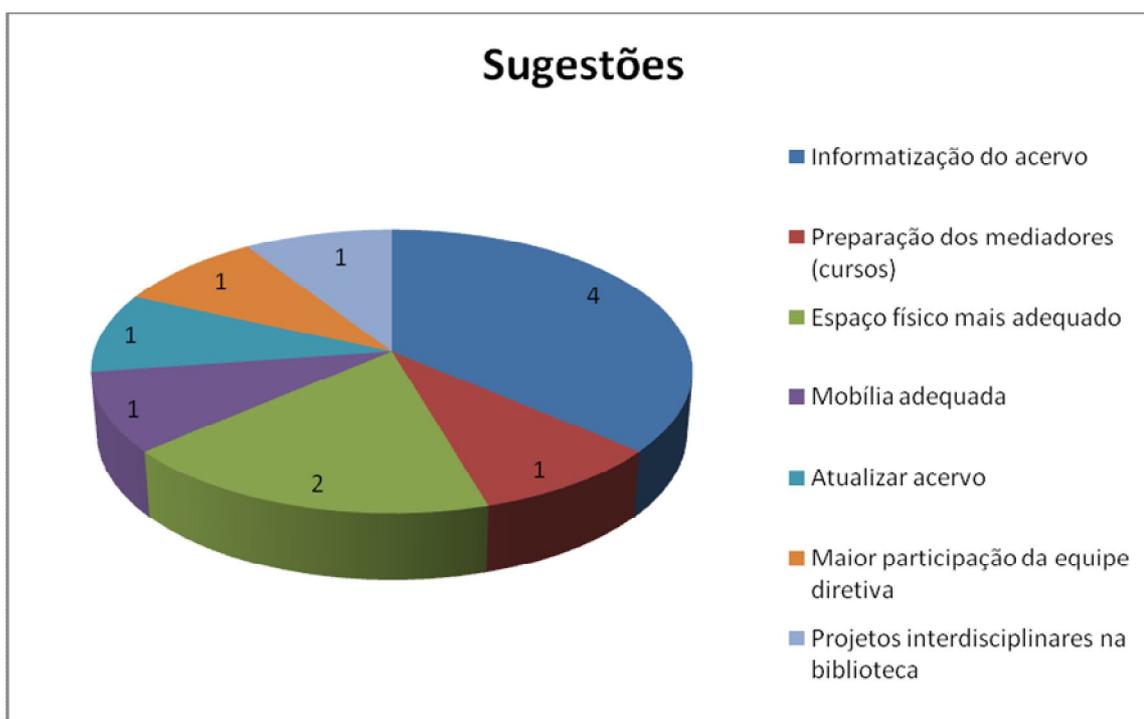
Dificuldades



Outras dificuldades



Sugestões



ANEXOS

ANEXO 1 – Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 201

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010⁵

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

⁵ Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 26 de novembro de 2011.

ANEXO 2 – Manifesto da UNESCO/IFLA para biblioteca escolar

MANIFESTO DA UNESCO/IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR⁶

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO APRENDIZAGEM PARA TODOS

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do *Manifesto Unesco para biblioteca pública*.

O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.

O acesso às coleções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da *Declaração universal de direitos e liberdade do homem*, das Nações unidas, e não deve estar sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais.

⁶ Edição em língua portuguesa para o Brasil, São Paulo, de autoria da professora doutora Neusa Dias de Macedo.

FINANCIAMENTO, LEGISLAÇÕES E REDES

A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências a leitura e escrita, educação e informação e desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita.

A biblioteca escolar é parceira imprescindível para atuação em redes de biblioteca e informação tanto em nível local, regional como nacional.

Os objetivos próprios da biblioteca escolar devem ser devidamente reconhecidos e mantidos, sempre que ela estiver compartilhando instalações e recursos com outros tipos de biblioteca, em particular com a biblioteca pública.

OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo.

Para o desenvolvimento da literacia e/ou competência n leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;

- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e dos objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar na comunidade escolar e ao seu derredor.

À biblioteca escolar cumpre exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação, fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.

PESSOAL

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e do ensino.

Em vista do crescimento dos ambientes de rede, os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades par o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a estudantes. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional.

SERVIÇOS E GESTÃO

Para assegurar serviços efetivos e responsáveis:

- formular política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola;
- aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca escolar;
- prover acesso a serviços e à informação a todos os membros da comunidade escolar, e funcionar dentro do contexto da comunidade local;
- incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade.

APLICAÇÃO DO *MANIFESTO*

Por intermédio de ministérios da educação e cultura, são conclamados os governantes da cada país para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação aos princípios deste *Manifesto*.

Esses planos devem prever intensa divulgação do *Manifesto*, tanto em programas de formação básica como de educação contínua a bibliotecários e professores.